ANO 26.º SEXTA-FEIRA, 5 DE JULHO DE 1946 N.º 8479

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO L SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O ACORDO DE PARIS

A Itália pagará à Rússia

cem milhões de dólares em 7 anos

como reparações de guerra

PARIS, 5.—Na reunião de ontem á tarde dos ministros dos Negócios Estrangeiros que começara ás 17 e 15, prosseguiu a discussão sobre as reparações italianas.

Molotov propôs a adopção da primeira parte do projecto soviético, cujos principais pontos são os seguintes: A Itália admite os estragos que causou aos Aliados quando estava do lado da Alemanha, mas, em virtude da beligerancia italiana, as reparações só deverão ser satisfeitas em parte.

Em segundo lugar, a Itália pagará á Russia 100 milhões de dólares em reparações num periodo de 6 anos. Em terceiro lugar, as reparações serão tiradas: 1.º—de equipamento das fábricas de guerra; 2.º—de valores italianos na Hungria, Roménia e Bulgária; 3.º—da produção corrente cujas quantidades e tipos devem ser estabelecidas entre os sovietes e os italianos de forma a não interferir com a reconstrução da Itália.

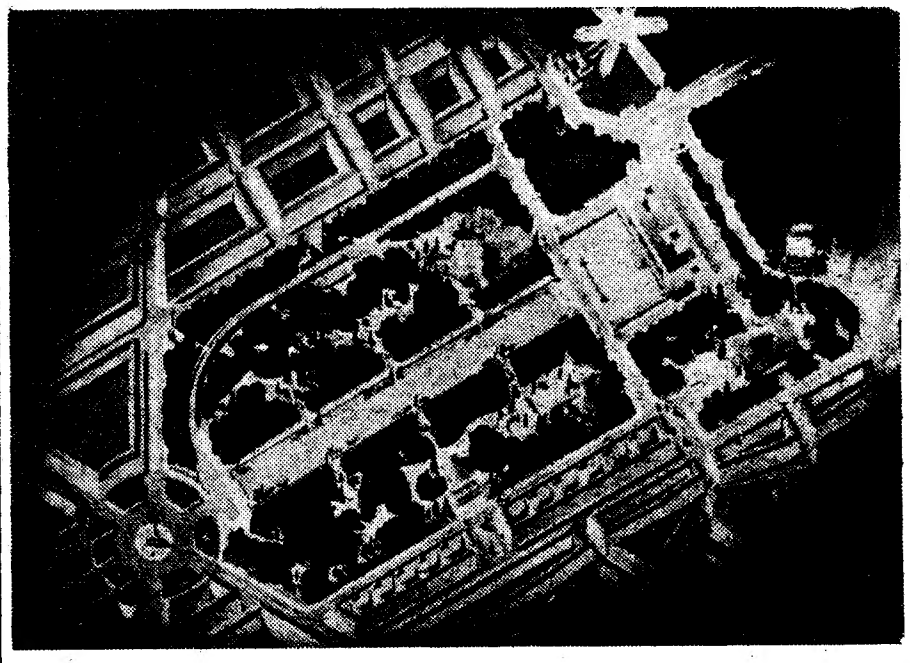
Bevin concordou em que a União Soviética obtivesse o valor de 100 milhões de dólares de reparações, mas mostrou-se favorável a uma moratória de 3 anos, uma vez que a Grã-Bretanha está presentemente a fornecer auxílio á Itália.

Bevin propôs ainda o estabelecimento duma comissão especial de 4 potências para determinar o valor exacto dos bens italianos cujas avaliações pelos «4 Grandes» eram as mais divergentes.

Donde saem as reparações

Comentando a afirmação de Molotov de que não existiam valores italianos na União Soviética, Bevin perguntou se não haveria valores italianos nos territórios cedidos á Russia, tais como a Bessarábia e os Estados bálticos. Se assim fôr, deviam ser incluidos, bem como os valores italianos na zona soviética da Alemanha. Desde que o valor total dos bens a ceder á Russia fosse precisamente estabele-

(Continua na 12.ª pag.)



Projecto de transformação do Parque Eduardo VII

O projecto da transformação do Parque Eduardo VII

Conforme já veio a publico, estão em curso os trabalhos de terraplenagem necessários para levar a efeito o plano de transformação do Parque Eduardo VII. Trata-se de uma obra notavel, que há muito se impunha e que a Camara Municipal, sob a presidencia do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, resolveu agora executar, num prazo que se anuncia relativamente curto.

O arranjo do Parque Eduardo VII, que há tantos anos permanecia sem solução, foi objecto de variados estudos e mais de uma vez se disse que o local—que constituia uma mancha negra no meio de uma capital que se pretendia engrandecer e embelezar—ia finalmente perder o aspecto desagradavel que há tempo oferece.

A verdade, porém, é que nenhum dos projectos elaborados, quase todos eles com reais qualidades de beleza arquitectónica, pareceram, no entanto, viaveis, para as possibilidades financeiras do municipio.

Ultimamente, segundo o sr. tenente-coronel Salvação Barreto há tempo declarou numa sessão da Camara, chegou-se a uma solução muito bonita, sob o ponto de vista urbanistico, e com condições de realização imediata. O projecto aprovado, conforme então revelou o presidente do Municipio, é da autoria do distinto arquitecto Francisco Keil do Amaral e representa uma apreciavel economia, em relação a qualquer dos outros projectos elaborados.

Como a nossa gravura mostra, pôs-se de parte a ideia do prolongamento da Avenida da Liberdade. No enfiamento daquela arteria, uma larga faixa arrelvada atravessará o parque, na direcção Norte-Sul. Do lado ocidental, aproveitar-se-á grande parte do que está feito, apenas com alguns arranjos parciais de passeios e arruamentos, que valorizarão o local.

A Estufa Fria, um pouco cortada, terá uma compensação, pelo arranjo projectado. No topo do sector ocidental, junto á Penitenciaria, onde actualmente se vêem umas hortas improvisadas, ficará um belo macico de arvoredo.

No lado oriental, entre a faixa arrelvada central e os grandes quarteirões de predios que dão para a nova Avenida oriental, será também distribuido arvoredo em grande escala, e além de recantos agradaveis para as tardes quentes de verão, haverá miradouros, parques de recreio para crianças, etc. Prevê-se também, deste lado do parque, a construção de um auditorio e do museu municipal.

No topo do parque, projectou-se uma massa grandiosa de construção, ao que parece, o Palacio da Justiça, cuja realização não está, porém, compreendida na fase das obras que há pouco se iniciaram e que se destinam exclusivamente a dar ao Parque Eduardo VII uma fisionomia nova, acabando-se de vez com o espectaculo impróprio de um terreno inculto, rodeado de gradeamentos provisorios e de tapumes enegrecidos, estrangulado no centro da cidade, que se desenvolve avassaladoramente.

14 anos à frente do Governo

Completa hoje catorze anos de permanencia na presidencia do Concelho o sr. dr. Oliveira Salazar. A sua obra na gerencia superior dos negocios publicos, directamente nos mais importantes departamentos da administração do Estado, está escalonada por várias étapes, que é oportuno recordar.

Esses catorze anos de servicos á Nação, como presidente do Conselho, foram precedidos dalguns anos de gerencia da pasta das Finanças, que ocupou desde 27 de Abril de 1928, até 28 de Agosto de 1940, depois de, por pequeno periodo (quinze dias) haver exercido aquele cargo logo depois da revolução de 28 de Maio.

O dr. Antonio de Oliveira Salazar presidente do Ministerio em 5 de Junho de 1932 foi reconduzido em 11 de Abril de 1933 para formar novo gabinete que se prolongou por 562 dias até 23 de Outubro de 1934. Voltou nesta data a organizar gabinete, que durou 458 dias, e findou em 18 de Janeiro de 1936. O seu quarto gabinete prolongou-se por 8 anos e 230 dias, durando até 6 de Setembro de 1944, dia em que, reconduzido novamente, organizou o seu 5.º Ministerio, aquele que, com leves alterações, perdura ainda, com onze ministros e onze subsecretarios, numero antes nunca atingido.

O sr. dr. Oliveira Salazar ocupa também, desde 6 de Novembro de 1936, a pasta dos Negocios Estrangeiros, primeiro interinamente e dezoito dias depois na efectividade; geriu durante oito anos os negocios da guerra, a começar em 11 de Maio de 1936, cargo em que foi, a 16 de Setembro de 1944, substituido pelo capitão Santos Costa. Por duas vezes, interinamente, ocupou o cargo de Ministro das Colonias (1930), e, por alguns dias, o de Ministro da Marinha.

Vê-se por esta simples resenha o que tem sido a actividade de estadista do sr. dr. Oliveira Salazar, e que assim se pode contar:

Presidente do Conselho—14 anos exactos. *Ministro das Finanças*—12 anos, 4 meses e 16 dias, dos quais 7 anos, 9 meses e 23 dias acumulando com a presidencia. *Ministro da Guerra*—7 anos, 3 meses e 25 dias, acumulando com a presidencia. *Ministro dos Estrangeiros* — 9 anos e 8 meses, acumulando com a presidencia. *Ministro das Colonias,* interinamente—6 meses e 11 dias.

Pode dizer-se afoitamente que nunca em Portugal um estadista consumiu, como o dr. Oliveira Salazar, tantos anos da sua vida numa multiciplicidade de actividades da administração publica, precisamente as de maiores responsabilidades. Entrou para o Governo com 37 anos, já tendo nove dedicados ao professorado universitario. Conta hoje 57 anos e dois meses, com quase vinte anos de trabalhos incessantes e de serviços inestimaveis prestados á Nação, sobretudo na extinção do «déficit» orçamental, na direcção da politica externa e em obras de fomento nacional.

Por motivo da passagem do 14.º aniversario da sua investidura na chefia do Governo, o sr. dr. Oliveira Salazar recebeu hoje, no palácio de S. Bento, muitos telegramas de felicitações de Lisboa e de vários pontos do Pais.

Muitas pessoas deixaram os seus cartões na residencia particular do sr. presidente do Conselho.

O serviço de «eléctricos» não pode continuar assim!

Pedem-se enérgicas providências

a quem as possa dar

Há que insistir. E não largaremos mão do assunto enquanto a Companhia Carris de Ferro se não resolver a modificar os seus serviços, ou enquanto as autoridades a quem compete a obrigação de a fiscalizar se não convencerem de que ela é incompetente para o fazer e, consequentemente, não adoptarem as providências que o caso está urgentemente a pedir.

O que se está de há muito tempo a passar com o transporte colectivo de passageiros na capital do País é qualquer coisa de inacreditável. O serviço dos «eléctricos» é por tal forma deficiente que transtorna a vida de toda a gente, a não ser dos pouquissimos que têm a ventura de poderem ter um automovel para seu serviço diário—o que, naturalmente, deve suceder com todos os administradores da Carris... Perde-se um tempo infinito á espera de um lugar nos «eléctricos» e, por fim, quando se consegue obter, viaja-se neles como sardinha em canastra, ou pendurado nos estribos ou nos salva-vidas. O publico acumula-se em massa nas paragens; e, quando chega um carro assalta-o, para conseguir arranjar lugar, numa verdadeira batalha de encontrões. As senhoras, essas, então, por não poderem meter-se nestas refregas, passam verdadeiros tormentos, á espera de vez. E quem tem de estar no seu emprego, em casa para almoçar ou jantar, ou em qualquer outra parte, com horas certas, ou mesmo aproximadas, já sabe que o não consegue.

Além de todos estes transtornos, da vida de toda a gente escangalhada, o espectáculo que este serviço oferece, a nacionais e a estrangeiros, numa cidade como Lisboa, é verdadeiramente confrangedor, por vergonhoso. Isto não pode e não deve continuar assim.

O caso de que ontem demos noticia, de a Companhia Carris de Ferro ter chamado a atenção da Policia de Segurança Publica para o perigo que corre toda a gente que se utiliza dos «eléctricos» da linha da Estrela e dos Prazeres, pelo facto de o publico se acumular na plataforma da retaguarda dos carros, o que faz, por vezes, levantar o rodado da frente e poder dar lugar a que um carro, subindo a Calçada de S. Francisco, se precipite, vertiginosamente, por ela abaixo, está a pedir parece-nos, a imediata intervenção das autoridades, para que não tenhamos, um dia, de nos achar em frente do facto consumado duma grande catástrofe.

O remédio que a direcção da Carris arranjou para isto foi o de comunicar o perigo á Policia para que não deixe exceder a lotação nos «eléctricos», procurando, assim, lavar as suas mãos no apuro de responsabilidades de qualquer desastre que possa vir a suceder. Mas, então o publico, aquele que a lotação normal dos carros já não comporta, há-de ir a pé da Baixa para a Estrela ou para os Prazeres? Disto não cura a direcção da Carris, nem se importa e nem procura dar-lhe remédio. Do que curou foi de se sangrar em saude, de espertalhonamente procurar sacudir a água do seu capote. Se ámanhã houver um desastre, ela virá logo, com esperteza saloia, dizer: a culpa não foi nossa: nós bem prevenimos o publico e a Policia. Mas, tornamos a perguntar: julga a di-

(Continua na pag. seguinte)

Um novo vulcão

LONDRES, 5—Entrou em actividade um novo vulcão nas montanhas da província russa do Azerbeidjan, a cerca de 80 quilómetros de Baku. A erupção principiou na quarta-feira e a lava é precipitada da cratera com grande violência, atingindo mais de 1.500 pés de altura.—(R.).

FAMILIA REAL DO EGIPTO

MARSELHA, 5 — Chegaram hoje a esta cidade a rainha mãe, do Egipto, e as princesas Falkah e Fathia, irmãs do rei Faruk.—(R.).

Existe em Portugal o culto de Nossa Senhora dos Calvos

Formam-se os calvos, pela intensidade da vida intelectual, ou pela vastidão da existência divagante, desequilibrada ou, ainda, por descuidos higiénicos. Três origens principais, afora outras, secundárias...

Os da primeira série fruem consideração, quando demonstram ciência, enfileiram no grupo dos sábios.

Dos da segunda se foge, como elementos um tanto ou quanto nocivos á integridade familiar. Os da terceira, ganham desdenho e, cautamente, miram-se de soslaio...

Há, tambem, os doentes, pela alopesia, evidenciada nos caracteristicos sintomas. Mas, esses, só inspiram pena, e nunca menosprezo, não merecido.

De tal forma, as frontes quase de todo lisas, desprovidas de penugem acalentadora, são sempre alvo de atenções e analises.

Pesquisam-se e inquerem-se as causas prováveis.

De mérito, ou reprovantes.

E, re raro, os denominados intelectuais buscam, em comodismos fora do naturalismo capilar, fuga ao título honorifico de mentalidade.

Mas o frio perturbador pelo desprovimento cabeludo, não lhes dispensa as ironias de outrem aos que pretendem reagir com cabeleiras.

Todavia, os atingidos pela deficiência são exalçados em nomes de lusas freguesias dos concelhos da Povoa de Lanhoso, Guimarães, Alenquer (Milharado) e em Pala, Mortágua.

Melhor nesta, da região viseense, onde se ergue capela especial, sob invocação de Nossa Senhora dos Calvos, e se faz romaria grande e feira, de 20 a 22 de cada Outubro, data que alguns pedem para se transmudar, apontando a Primavera como de mais propício tempo.

Isto, embora na data afluam imensos devotos, decerto atendidos em suas orações.

Querer é poder; duas forças que só se consolidam, porém, com outra: *crer*.

ARMANDO RIBEIRO
(Do Instituto de Coimbra)

Visitou hoje Santarem

o ministro das Obras Publicas

SANTAREM, 5. (Pelo telefone)—Cêrca das 10 horas chegou a Santarem o sr. ministro das Obras Publicas, acompanhado do seu secretário, eng.º Sousa Rego, do eng.º Sá e Melo, e do arquitecto João Aguiar. Eram aguardados á entrada da cidade pelo chefe do distrito, presidente da Camara, vereadores, director das estradas e deputado dr. Carlos Borges. O sr. eng.º Cancela de Abreu, com os tecnicos que o acompanhavam e as autoridades que o esperavam, percorreu vários pontos da cidade em estudo de obras de remodelação e aformoseamento e do novo plano de urbanização.

A' hora a que telefonamos o sr. ministro e a sua comitiva e as autoridades está a almoçar no Hotel Abidis.

As visitas prosseguem depois por toda a tarde, devendo alcançar o estudo do abastecimento de aguas.

Concursos para escriturarios

Na antiga sala do Conselho de Estado do Ministério do Interior, realizaram-se hoje, as provas práticas do concurso para provimento dos lugares de escriturários de 2.ª classe de Governo Civil do Porto e das administrações do 1.º e 2.º bairros daquela cidade e do 2.º 3.º e 4.º bairros de Lisboa.

As vagas existentes são em numero de 8 e foram admitidos ao concurso 25 candidatos, oito dos quais do sexo feminino. O concurso consta de provas de dactilografia, exercicio de redacção e um ponto escrito sobre administração geral, organização de serviços, deveres dos funcionários administrativos, etc. As provas terminaram ao principio da tarde e o juri deve tornar publicas as classificações na próxima semana.

Assinaturas de verão

10 dias	.....	5$00
20 »	.....	10$00
30 »	.....	15$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos abrem-se desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

Não se enviam recibos á cobrança.

Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529 — de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.

Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

O serviço de «eléctricos»

(Continuação da pag. anterior)

recção da Carris, que tem bons automoveis para seu uso, que o publico há-de andar a pé dum extremo para o outro da cidade?

A questão do transporte colectivo de passageiros em Lisboa não se põe nem pode pôr, como a direcção da Carris, por comodismo e incompetência, sempre usou apresentá-la. A impossibilidade de adquirir mais material, devido á guerra (já na guerra de 1914 a desculpa era a mesma!), não justifica o vergonhoso serviço que para aí está. Por várias vezes temos aqui dito que o problema não se resolve com a aquisição de mais carros, mas sim ordenando os serviços de forma a que os que hoje existem façam maior numero de carreiras.

Pois se aqueles de que a Carris hoje dispõe já congestionam as ruas da cidade, é evidente que pondo mais em circulação, o mal, em vez de se resolver, agrava-se.

E' manifesto que a história da impossibilidade de adquirir mais carros não passa duma grosseira desculpa a encobrir uma deficiente, uma péssima organização dos serviços.

E' preciso é urgentissimo, enquanto uma mais profunda e radical modificação do sistema de transportes colectivos se não estude e ponha em execução, tirar os «eléctricos» da Baixa, salvo uma ou outra rara excepção.

Por mais duma vez temos insistido nisto e continuamos a julgar que seria essa a forma de resolver, transitóriamente, mas num instante, o problema.

Porque é que todos os «eléctricos» da parte ocidental e marginal da cidade—Ajuda, Boa-Hora, Santo Amaro, etc.—não hão-de dar a volta ao Cais do Sodré, em vez de a irem dar ao Rossio. Qualquer destes carros, nas horas de maior movimento, para não dizer sempre, gasta vinte a 30 minutos para ir em passo de procissão, do Cais do Sodré ao Rossio e voltar. Neste tempo, assim perdido, cada um deles faria mais uma carreira.

Poderá a direcção da Carris dizer que isso prejudicava o publico que, querendo ir para o Rossio e ruas da Baixa, tinha de ficar no Cais do Sodré? Mas aonde ficam milhares de passageiros que o caminho de ferro do Estoril todos os dias transporta para Lisboa? Tomam ali «eléctrico» para a Baixa? Não é verdade. E raro, rarissimo o que o faz. Todos seguem a pé o curto trajecto. E não é isso preferivel a estar horas e horas nas paragens, á espera de lugar nos carros?

Por que é que os «eléctricos» Estrela e Prazeres, para cujo perigo a Carris chamou a nossa atenção e a da Policia, vão dar a volta o Rossio? Pois não podiam chegar á Rua da Conceição e voltar para trás? Quantas carreiras se fariam mais com esta economia de tempo? Seria preciso, para isso, modificar ali as agulhas? Porque não se modificam? E destes, então, nem sequer se podia dizer que não ficavam no coração da Baixa.

Isto é só um exemplo do que se poderia *em 24 horas*, conseguir com a modificação de certas carreiras.

Quem passa habitualmente no Cais do Sodré ou ao fundo da Avenida Presidente Wilson, vê sempre carros parados, á espera do horário. Por que se não abrevia a sua marcha e se obriga, assim, a perdas inuteis de tempo?

«Fazer horário» é uma das grandes preocupações da Carris, para não ter de pagar horas extraordinárias ao pessoal, que, de resto, tão mal pago anda.

E' caso ultra-tipico, este: quando um carro da carreira da Ajuda chega ao Cais do Sodré atrasado, em vez de ir ao Rossio dá ali a volta e dali segue novamente para a Ajuda. Mas se o atraso não é tão grande que ainda não esteja na hora da passagem naquele Cais, se tivesse ido dar a volta do Rossio, é vê-lo parado, *a atrasar-se para se pôr na hora* em frente da Casa Orey Antunes, cheio de gente, a perder tempo.

Quem, a qualquer hora do dia, passe nas estações de Santo Amaro, Arco do Cego ou Amoreiras, vê lá sempre grande numero de carros parados, por falta de pessoal, enquanto o publico cá fora geme nas paragens á espera de vez, toma de assalto os que andam em circulação e viaja comprimido nas plataformas ou pendurado nos estribos ou nos guarda-lamas.

Também a Companhia diz que precisa de autorização para suprimir muitas das paragens marcadas, procurando assim, fazer acreditar que os poucos carros e os muitos passageiros são a causa do mal. Ora, salvo uma ou outra, raras, realmente desnecessária (é tipica a que existe na Rua Paiva Andrade, ao cimo das escadinhas para o teatro S. Carlos, visto haver logo outra no Largo do Chiado) não é aí que está o mal, como vimos.

A supressão de muitas paragens quere-a a Carris, não para melhorar os serviços, mas apenas para poupar os travões dos carros e gastar menos energia com o arranque dos mesmos.

Parece-nos que a Camara Municipal, á qual compete a fiscalização destes serviços, nada perderia se tivesse um funcionário com a exclusiva obrigação de andar sempre de «eléctrico», a vigiar como eles correm.

Estamos certos de que o seu ilustre presidente neles porá a sua atenção e empregará a sua comprovada energia para que acabe, ou, pelo menos se modifique substancialmente semelhante estado de coisas. E, se andasse de «eléctrico», teria ocasião de verificar a verdade do que afirmamos.

Livros novos

«O Convento de Jesus na história e actualidade», por Ferreira de Andrade.

A bibliografia olissiponense tem progredido imenso nos ultimos vinte anos, não só em quantidade como em qualidade. Depois dos mestres consagrados têm aparecido discipulos seus, directos ou indirectos, alguns dos quais são afirmações positivas, a garantia de trabalhos neste arduo e inglorio serviço ás letras e á historia de Lisboa, Ferreira de Andrade é um dos novos estudiosos, já uma realidade disciplinada e confortante. O seu ultimo livro «Do Convento de Nossa Senhora de Jesus», reunindo quanto havia escrito e revelando novos materiais, constitui uma monografia de estante eleita, rodeada de admiraveis estampas e fotografias. Ferreira de Andrade é conscencioso, não divagando em fantasias nem se perdendo em literatura, que embora apreciável na já langa serie bibliográfica de Lisboa não quer ser o forte do autor da obra sobre a freguesia de S. Cristovão. Curva-se mais sobre documentos, sem que a sua erudição, contudo, caia no peso de leitura.

Felicitamos Ferreira de Andrade, a quem está reservado um grande lugar nas letras desta especialidade.

«Metodo prático de contabilidade»

Editado pela casa Gomes & Rodrigues, Ld.ª, acaba o sr. Antonio Carvalho de Almeida de publicar o «Metodo Prático de Contabilidade». Trata-se de um volume de mais de 500 páginas, criteriosamente dividido em 7 partes e 32 lições, que constitui um verdadeiro curso de contabilidade, com todas as indicações praticas de que podem carecer aqueles que se dedicam á complicada ciencia das contas.

Pela forma como está elaborado este trabalho e pela profusão dos elementos que contém, a obra do sr. Antonio Carvalho de Almeida representa um verdadeiro guia de contabilidade, de grande utilidade pratica.

Autoridades administrativas

S. JOÃO DA MADEIRA, 5—Foi nomeado, pelo sr. ministro do Interior, para o cargo de presidente da Camara deste municipio o sr. dr. Renato Araujo, proprietário nesta vila e médico em Lisboa. A sua nomeação causou grande jubilo em S. João da Madeira onde aquele ilustre sanjoanense goza da maior simpatia.

Projecta-se oferecer-lhe um banquete de homenagem. As listas de inscrição estão em poder dos srs. Antonio Soares Dias e Silvestre Leite, desta vila.

Tribunais

A burla do estanho

No tribunal da Boa Hora, prosseguiu esta tarde o julgamento dos individuos implicados na burla do estanho. Recomeçados os trabalhos, o sr dr. Gonçalves Pereira, da acusação particular, prosseguiu nas suas alegações, produzidas com elevação e baseando-se na analise juridica das peças do processo.

Se a acusação particular concluir hoje a sua ampla exposição, na segunda-feira, pois amanhã não há sessão, principiarão as alegações da defesa. O primeiro advogado a usar da palavra será o dr. Azeredo Perdigão.

No 3.º juizo criminal

No dia 18 do corrente são julgados, no 3.º juizo criminal, 31 individuos acusados de, em datas indeterminadas, nos anos de 1939 a 1941, se terem ferido voluntariamente e se terem apresentado como verdadeiros sinistrados nas respectivas companhias de seguros, a fim de receberem o competente tratamento e as importancias correspondentes ao sinistro, defraudando por este meio A Mundial, Garantia, Patria e Mundial do Norte, nas importancias de 53.000$00, 2.147$00, 1.796$, 1.500$00.

A direcção da Carris do Porto

e a situação do seu pessoal

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a ser recebida, no Subsecretariado das Corporações e Previdencia Social, pelo subsecretario de Estado, sr. dr. Castro Fernandes, a direcção da Companhia Carris do Porto, para tratar da situação criada ao seu pessoal pela transferencia dos referidos serviços no passado dia 1, para a Camara Municipal daquela cidade.

OBRAS CITADINAS

Pelo Ministério das Obras Publicas, foi concedido á Camara Municipal de Lisboa, pelo Fundo de Desemprego, uma verba de comparticipação de 506.000$00 para terraplenagem e esgotos de arruamentos entre a Alameda D. Afonso Henriques e a via ferrea, cujo orçamento é de 1.265.000$00, e de doze meses o prazo para a execução.

CONGRESSO EUCARISTICO

OLIVEIRA DE FRADES, 5—No próximo dia 28, realiza-se nesta vila um Congresso Eucaristico ao qual presidirá o reverendo bispo de Viseu. Haverá missa campal no Largo da Feira, cantada pela Conferencia de S. Vicente de Paulo e várias sessões durante o dia.

O PORTO PELO TELEFONE

Vamos ter bacalhau

PORTO, 5.—Há alguns anos que o país vem lutando com notoria falta de bacalhau, que sobretudo ultimamente tem escasseado de maneira a causar as mais sérias apreensões. A capitação de Junho, por exemplo, que vai começar agora a ser distribuida, atribui a cada pessoa apenas 200 gramas. E a gente do Norte, mais do que ninguem, tem sofrido com semelhante estado de coisas, pois o bacalhau está na base da sua alimentação.

Há, porém, seguros indicios de que dentro de curto espaço de tempo tudo se normalizará e o mercado receberá as quantidades suficientes para fazer face ás necessidades imediatas do consumo. O Gremio dos Armazenistas de Mercearia já fechou contratos para o fornecimento de cerca de 20 mil toneladas. Assim, é esperado na próxima segunda-feira em Leixões o barco «Sarpfoss», que em cumprimento de um contrato fechado entre aquele organismo e algumas casas exportadoras norueguesas, traz o primeiro carregamento referente a uma entrega de 10 mil toneladas.

Começam tambem a receber-se propostas da Dinamarca, Islandia e Groenlandia para a venda daquele produto. Além disso, nas secas nacionais encontra-se já muito bacalhau do pescado na actual campanha.

General Gaudencio da Trindade

O sr. general Gaudencio da Trindade veio ontem á delegação do nosso jornal, acompanhado pelo seu ajudante, capitão Antonio Miranda, apresentar cumprimentos de despedida e agradecer as atenções que com aquele ilustre oficial tivemos durante a sua estadia nesta cidade, como comandante da 1.ª Região Militar.

Amanhã, ás 11 horas, será prestada homenagem ao sr. general Gaudencio da Trindade por uma comissão de oficiais, á qual assistirá o sr. subsecretario de Estado da Guerra.

Dr. Antonio Barbosa

Realizou-se esta tarde o funeral do sr. dr. Antonio Barbosa, que há treze anos exercia o cargo de reitor do Liceu de Alexandre Herculano. No prestito encorporaram-se, além do chefe do distrito e autoridades, numerosas pessoas de relevo na vida local.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O centro depressionário localizado ontem no centro da Irlanda encontra-se agora centrado a N das Ilhas Britanicas. Temperaturas: Londres, 14º; Paris, 15º; Madrid, 15º; Lisboa (Monsanto), 13º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS: Chuva no Norte e Leste das Ilhas Britanicas, Norte da França e Norte da Peninsula.

EVOLUÇÃO PREVISTA: As depressões da frente polar evolucionam em latitudes muito elevadas. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Ceu geralmente pouco coberto. Vento predominante dos quadrantes de N, moderado a fresco. Pequena subida de temperatura.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luis: *Máxima, 23º,4; minima, 14º.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 23º,5; minima, 16º,2.*

Os exercícios finais

da Escola do Exército

Realizaram-se durante a manhã de hoje os exercicios finais de artilharia dos cadetes da Escola do Exército, os quais, em numero de 230, sob o comando do sr. tenente-coronel Antonio Nunes Freire, se encontram desde segunda-feira, acampados na região de Torres Vedras, para onde partiu hoje de manhã o comandante daquela escola, sr. general Freitas Soares, acompanhado por numerosos oficiais.

Devido aos fogos reais, esteve interrompido o transito, das 10 ás 12 horas, nas estradas das circunvizinhanças da zona de exercicios e nas bifurcações mais próximas.

O corpo de alunos da Escola do Exército e as unidades militares que tomaram parte na execução dos temas desta semana de instrução no campo regressam hoje, á noite, aos seus aquartelamentos.

Igreja de S. Francisco de Paula

A Associação de Santa Filomena manda celebrar no próximo domingo, na igreja de S. Francisco de Paula, uma festa em louvor daquela santa, com o seguinte programa: ás 9, missa rezada e comunhão geral; ás 11, missa solene; ás 18 «Te Deum» e sermão pelo padre dr. Luis Antonio Borba.

QUER SER «CHAUFFEUR»

Para Carlos da Costa, um rapaz que quer ser «chauffeur» e não tem dinheiro para tirar a respectiva carta, recebemos e agradecemos: 50$00, de «Um democrata»; 50$00, de L. D.; 20$00 de Paulo; e 20$00 duma anónima.

Vida desportiva

FUTEBOL

Um louvor da Direcção Geral

A Direcção Geral dos Desportos, finda a época de futebol, tornou conhecido o seguinte louvor:

«Terminada a época das competições internacionais de futebol, durante a qual o grupo representativo português alcançou resultados que dignificam e prestigiam o desporto nacional, dando provas de brio, dedicação, entusiasmo e espirito de sacrificio, no que muito influiu a acção orientadora e dirigente do seleccionador, seus colaboradores e dos directores federativos, louvo:—todos os jogadores que participaram nos jogos internacionais de 1946, pelos seus esforços e nitida compreensão das responsabilidades que lhes competiam contribuindo assim para o brilhantismo que o futebol português alcançou na época finda, vencendo adversarios de comprovada classe e sem conhecer uma unica derrota: o seleccionador nacional e os seus dedicados colaboradores na obra de preparação fisica e técnica do grupo nacional, pela dedicação e competencia reveladas no exercicio das funções respectivas; por fim a Federação Portuguesa de Futebol pelo trabalho desenvolvido com elevada compreensão das necessidades do desporto nacional e pela acção estimulante e disciplinadora que desenvolveu e cujas consequencias ficam bem patentes nos êxitos obtidos».

BASQUETEBOL

Os jogos do Layetano

E' já na próxima segunda-feira que se exibe, no Estádio Mayer, a mais forte «équipe» espanhola de basquetebol, o Layetano, que, a convite de «Os Belenenses», vem a Lisboa fazer três jogos.

Dada a categoria excepcional da «équipe» espanhola, que inclui quatro internacionais e tem sido várias vezes campeã de Espanha e da Catalunha, tudo se conjuga para que o basquete português dê um passo em frente, no caminho das suas possibilidades internacionais.

O programa da próxima segunda-feira, é o seguinte: ás 22 e 30 Belenenses (campeão de Lisboa) contra Layetano; ás 21 e 30, Carnide Club contra Cuf., para a taça «Layetano».

No dia 10, a «équipe» espanhola é oposta ao Benfica, campeão de Portugal.

Todos os jogos se realizam no Estádio Mayer.

Relógios e Joias
a prestações

Modalidade diferente. Maiores prazos. Prestações mais suaves. Preços mais em conta. Relógios: Pateck, Omega, Internacional, Longines. Zenith, Buren. Joias com brilhantes. Categoria Confiança. Gosto moderno. Compramos na origem. Vendemos sem intermediários. Fazemos melhores preços. Experimente. Confronte. Defenda-se. Também vendemos a pronto pagamento. Visite a nossa exposição dos mais variados modelos. Escritório dos Irmãos Cardoso, Fos.—Rua da Vitória, 73, 1.º (esquina da Rua do Ouro).

Epoca de Exames

Se o aluno bem aplicado merece a sua recompensa o professor igualmente a merece. Nas Artes Decorativas há sempre os mais lindos presentes para alunos e professores.

FUME CORT
O melhor cigarro americano

O «Penetra» de Loures
tirou ontem o cartão de regente de orquestra...

Tem o apelido de Santos. Mas, na terra, todos o conhecem pelo «Penetra de Loures» e ninguem, como ele, ali nas redondezas, para «investigar» uma musica ou afinar um grupo.

Ontem, apresentou-se no Sindicato Nacional dos Musicos, no seu fato domingueiro, muito senhor de si e com seus ares de doutor (ou não fosse a sua primeira profissão a de barbeiro em Loures).

As barbas, porém, davam-lhe pouco: sessenta escudos por semana. E, dar sustento, cama e casa á mulher e dois filhos, com duzentos e poucos mil reis por mês—isso é que parecia milagre, impróprio destes tempos de crise que vão correndo...

E, então, vai daí, o «Penetra de Loures» abalançou-se: de miudo—ele casou aos 16 anos com uma pequena de 15...—tinha aprendido o seu bocado de musica, com o mestre da filarmónica da terra. Todos diziam, mesmo, que era agora um bom clarinete.

Porque não havia, então, de meter ombros á tarefa?

Como um caçador furtivo, aqui dava uma lição, além dava os seus retoques e afinadelas. Com o tempo, aquilo começou a pingar tanto —que deixou as artes de escanhoar.

Prosperava, o «Penetra de Loures». E por isso, um dia, começaram a chover os invejosos. Nada, se ele já dirigia os «grupos» de oito lugares ali das redondezas! Atrás da inveja, veio a denuncia, porque o moço, artista e esforçado, já tirava os seus cinquenta escudos por dia botava boa gravata e a mulher saia de lá, á moda das senhoritas de Lisboa!

E tanto fizeram, e tanto disseram que a vida passou a ser negra para o «Penetra».

Os amigos encorajaram-no:

—Com o que sabes e a tua força de vontade, bem podias tirar o teu cartão...

«Penetra de Loures» começou a estudar com mais afinco: os invejosos, na verdade, não podiam ter mais força do que ele...

E, ontem, lá se apresentou no Sindicato. Ao juri que o interrogou, presidiu a figura de retabulo desse velhinho que é o padre Borba, conhecedor, como ele só, dos segredos da musica do povo. As perguntas apertaram. Mas o «Penetra» folgou, porque a tudo respondeu com acerto, desembaraço e ciencia. Não equivalia, aquele exame para regente de orquestra, a uma prova do 6.º ano do Conservatorio?

Fez um exame brilhante. E, á tarde, quando descia pimpão da camioneta que o levou de regresso a Loures, pôde dizer, exibindo o seu cartão de regente:

—Agora, os meus inimigos que se mordam de inveja!

E o seu contentamento afogou-se na garrafa de «vinho fino» que a mulher abriu em sua honra, numa roda de amigos que beberam pelo talento musical do «Penetra».

Camioneta contra um electrico

Uma camioneta que hoje saia da Garage Navarro, na Rua da Palma, foi chocar com um carro eléctrico sofrendo avarias ambos os veiculos e recebendo pequenos ferimentos duas passageiras do carro eléctrico que seguiam na plataforma da frente: Maria da Luz Rosa, de 38 anos, moradora na Rua Marques da Silva, 99, 4.º, e Eva Pereira da Silva, serviçal, residente na Rua Dr. Gama Barros, 60 rés-do-chão. Ambas receberam tratamento no hospital de S. José e seguiram para suas casas.

A Praia Grande
e a Praia Pequena

Algumas centenas de metros ao sul da Praia das Maçãs existe a Praia Pequena, que se prolonga pela Praia Grande. Tanto uma como outra são excelentes.

Alfredo Nunes Coelho e José Manuel dos Santos (José da Felicia), Jdois rapazes de iniciativa, resolveram explorar a Pequena, pela primeira vez, este ano. E assim, além de boas barracas, instalaram ali um barco salva-vidas, a gasolina, e um bufete, com água encanada, onde se vendem bebidas e se pode comer.

Na Praia Grande, onde montaram barracas nos dois extremos, inauguraram também um estabelecimento idêntico.

A festa comemorativa
do tricentenario da morte de Duarte Lobo

Na cerimonia comemorativa do tricentenário da morte do insigne compositor português Duarte Lobo, que se realiza amanhã, sabado, na Sé Patriarcal, com a assistência do chefe do Estado e do sr. cardial-patriarca, será executado, pelo grupo «Polyphonia», o seguinte programa: «Audivi vocem de caelo» moteto), Credo (da missa «Santa Maria»), «Beata Dei Genitrix» (responsório), «Qui tollis» (da missa «Veni Domine»), «Sanctus» (da missa «Elisabeth Zachariae») e «Introito e Kyrie» (da missa de requiem), tudo da autoria de Duarte Lobo.

No cruzeiro, estarão expostas, em riquissimas estantes, cedidas pelo Museu das Janelas Verdes, algumas edições das obras de Duarte Lobo, impressas na tipografia «Planteniana», de Antuerpia, sobressaindo o precioso exemplar do II livro de missas, que é pertença da Biblioteca da Universidade de Coimbra. O altar-mor estará decorado com as preciosas tapeçarias persas do tesouro da Sé.

A entrada far-se-á unicamente pela porta principal do templo. Os convidados munidos de bilhetes verdes têm lugares sentados na nave Sul, e os de bilhetes lilazes na nave central. Os cartões com o selo dourado darão acesso ao cruzeiro. A nave Norte é reservada ao publico e terão ali lugar as pessoas munidas de senhas especiais, que poderão ser pedidas na casa Batalha, na rua Nova do Almada, 75, ou na Parceria Antonio Maria Pereira, na rua Augusta, 44. Os membros do clero não necessitam de bilhete e terão lugar na capela-mór.

A's 18 horas, em ponto, assim que entrar o sr. presidente da Republica, fechar-se-á a porta e dar-se-á começo á cerimonia.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTO DE PNEUS—O agente Baltrada prendeu hoje Boaventura Manuel da Silva, que há seis meses furtou em Lisboa e Evora pneus no valor de 10.000$00. O Silva era procurado pela Policia, apesar de constar que tinha falecido.

CUIDADO COM AS CARTEIRAS!—Os gatunos furtaram ao sr. Francisco Cardoso, Rua Gervasio Lobato, 41, a carteira com 15.800$90 quando seguia num «eléctrico».

DESASTRES

DESASTRE MORTAL—Delfim de Oliveira Gomes, de 27 anos, servente de pedreiro, morador na Rua Actor Isidoro, 18-A, caiu hoje de um andaime na Rua Guerra Junqueiro. Chegou ao hospital já morto.

MENOR QUEIMADA—Maria de Jesus Oliveira, de 3 anos, residente em Brejos da Moita, ficou muito queimada no corpo por se lhe ter pegado fogo aos vestidos. Deu entrada na sala de observações do hosptal de S. José.

REGIONALISMO

Realiza-se no próximo dia 13, no Jardim Cinema, uma festa de cinema e variedades, dedicada á Casa do Concelho do Fundão (em organização), na qual tomam parte, entre outros, os conhecidos artistas: Amália Rodrigues, Laura Alves, o tenor Tito Livio e numerosos artistas da rádio. Fazem-se marcações de bilhetes nos seguintes estabelecimentos: Rua da Mouraria, 60-64; Casa Roda, Rua Augusta, 88 a 96; e Bilheteira do Jardim Cinema

GRUPOS ONOMASTICOS

Depois de ámanhã, pelas 16 horas, inaugura-se oficialmente, na Feira Popular, o «stand» do grupo onomástico «Augustos de Portugal», que fica situado na Avenida dos Plátanos. Simples, mas acolhedor, o referido «stand» tem montada uma secção de informações e uma de venda de chocolates e outros produtos suiços.

CONFERÊNCIAS

O sr. José dos Reis Pires realiza ámanhã, sábado, pelas 21 e 30, na Federação Espirita Portuguesa, uma conferência publica sobre «O espirita perante o Esperanto».

quere ser forte? Tomé farinha AMPARO

DE LUTO

António Couto

António Couto, anteontem falecido com 72 anos, era um artista de grande nome e probidade, cujo curso de arquitectura tirara em 1899 com a mais alta classificação de 20 valores, e cuja obra fica esparsa em monumentos e construções de grande mérito. Foi no melindroso trabalho do restauro da Sé que António Couto, desde 1911, consumiu meia vida, pelo estudo, reflexão competência e rigorosa sujeição aos principios da arte romanica e gótica. Trabalhador e dinamico, nunca se burocratizou. Colaborou, como arquitecto, no monumento ao marquês de Pombal e a Mouzinho de Albuquerque, assinou os projectos do pavilhão português na exposição do Panamá, foi-lhe atribuido um Prémio Valmor pela melhor construção particular em Lisboa, colaborou nas obras do palácio do Congresso. Era, além do mais, um critico e erudito. Foi vereador da Camara Municipal, figura de relevo na Sociedade Nacional das Belas Artes, era director do Grupo dos Amigos de Lisboa e, até á reforma foi arquitecto de 1.ª classe, director de serviços dos Monumentos Nacionais. Como desportista seu nome teve grande aura, começando na Casa Pia onde foi educado e brilhantissimo aluno, e depois no Benfica e no Sporting, que fundou; praticou remo e foi um directivo entusiasta.

António Couto era pai das sr.as dr.as D. Corina Angelo do Couto, médica, e D. Ema Angelo do Couto, advogada, do sr. Rui do Couto, arquitecto, e António do Couto, funcionário publico. Casara há alguns anos, em segundas nupcias, com a sr.ª D. Aida Ribeiro de Almeida Couto.

O funeral realizou-se esta manhã, ás 11 horas, da sua casa na Rua Miguel Bombarda, 145. Compareceram centenas de pessoas artistas, antigos alunos da Casa Pia, colegas da arquitectura, professores, directores do Grupo Amigos de Lisboa, etc. Como, por determinação sua, não seria anunciada a hora do funeral, muitas centenas de amigos e admiradores do seu caracter e da sua arte, não puderam comparecer, mas nem por esta circunstancia a manifestação deixou de ser expressiva.

A sua familia enviamos os nossos pesames.

D. Maria Pedrosa de Faria Ferreira

Faleceu a sr.ª D. Maria Pedrosa de Faria Ferreira, de 74 anos, natural de Leiria, viuva do sr. José Alves Faria Ferreira, antigo chefe da C. P., na estação do Rossio. A veneranda senhora era mãe dos srs. Silvino Pedrosa de Faria Ferreira, funcionário corporativo; José Pedrosa Faria Ferreira, empregado dos escritórios da casa Macedo & Coelho e Vitor Pedrosa de Faria Ferreira, empregado dos escritórios da «Sapec» em Lisboa, e era avó dos srs. Hans Hugon, comerciante; Luis Brehm Faria Ferreira, funcionário corporativo e Eduardo Roque Gameiro Faria Ferreira, aluno do Instituto Superior Técnico. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se ámanhã pelas 7 horas, em auto-funebre, da igreja das Mercês, para a igreja do Espirito Santo, em Leiria, onde sairá para jazigo de familia no cemitério daquela cidade.

D. Maria Arlete Castelo Rodrigues Torres

Faleceu a sr.ª D. Maria Arlete Castelo Rodrigues Torres, de 35 anos, natural de Alvito, casada com o sr. Ticiano Violante Torres e irmã do sr. dr. Francisco Martins Serpa Castelo Rodrigues, médico. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se ámanhã, pelas 10 horas, da Av. dos Estados Unidos da América 45, 2.º, para jazigo no cemitério do Lumiar.

D. Maria Rocha Ferreira

Faleceu a sr.ª D Maria Rocha Ferreira, de 54 anos, viuva, natural de Gondomar. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se ámanhã ás 10 e 30, da Avenida Sacadura Cabral, 52, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

António Martins Mónica

Faleceu o sr. António Martins Mónica, de 38 anos, solteiro, natural de Louriçal do Campo, funcionário da Companhia do Gás e morador na Rua José Falcão, 53, 3.º. O funeral realiza-se ámanhã, ás 10 e 30, do hospital de Santa Marta para o cemitério de Benfica.

SUFRAGIOS

Lucio Heitor

A familia do falecido chefe da Policia Maritima, Lucio Heitor, manda rezar ámanhã, ás 11 horas, na igreja dos Mártires, missa sufragando a sua alma.

SERVIÇO AEREO
LISBOA — TANGER — CASABLANCA
AERO-PORTUGUESA
PARTIDAS A'S 4.as FEIRAS — CHEGADAS A'S 5.as FEIRAS
AIR FRANCE
PARTIDAS AOS DOMINGOS — CHEGADAS AOS SÁBADOS
Informações:
AERO-PORTUGUESA
Av. da Liberdade, 120 — Telefone 21348/9
WAGONS-LITS/COOK
Rua do Carmo, 87-C—Telefone 25375/6

CASINO DE SINTRA
BAILE todas as noites
Director artistico: **José Castelo**
Amanhã, Sábado, 6
Chá-dançante com a **ORQUESTRA TOSELLI** e o seu cantor **Júlio Cassagne**
Domingo, 7 (ás 16,30 horas)
Chá-dançante com a apresentação da bailarina espanhola
CARMELITA DE CORDOBA
Todos os dias almoço, chá e jantar-concerto. Aos sábados e domingos Chá-Dançante

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1781: Canta-se pela primeira vez a ópera «Selenco, Ré di Sirio», do compositor João de Sousa Carvalho. A representação realizou-se no Palacio de Queluz, numa festa para comemorar o aniversário de D. Pedro IV. João de Sousa Carvalho, que foi um musico de valor, escreveu várias óperas representadas nos palácios de Queluz e Ajuda e entre elas: «Numa Pompilius, Angelicos», etc.

Fazem amanhã anos: o empresário (retirado), Eduardo Marta; o escritor teatral Tavares de Melo (Artur Davis Abódó Tavares de Melo e o actor Barroso Lopes (Julio Barroso Lopes).

Atras do reposteiro

Está em negociações para ir ao Teatro Casino da Figueira da Foz a companhia do Maria Vitória, que dará ali dois espectáculos com a comedia «Salta Pocinhas» e um fim de festa.

—Embora a actriz Madalena Sotto faça parte, ainda esta epoca duma companhia do empresário Piero, continúa a sér contratada do teatro D. Maria, para onde volta no mês de Outubro.

—Chegou de Coimbra o tenor Domingos Marques.

—Foi contratada para o Casino Oceano da Figueira da Foz a actriz Maria de Esperança, que se estreia hoje.

—Amanhã realiza-se no teatro do Atletico de Campo de Ourique a estreia da revista «Sinfonia Regional», em 2 actos e 20 quadros, original de Stelio Gil e Helena Moreira Viana, desempenhada pela respectiva secção de teatro, sendo o guarda-roupa dos «ateliers» «Estete» e a realização e encenação de Ramoskine.

—O actor Emilio Correia ingressa na companhia do teatro Apolo.

—Trabalha ainda esta temporada nos Casinos da Figueira da Foz e do Estoril, antes de partir para a Argentina, a artista internacional Araceli Coral.

—O Trio Rima recebeu um convite para trabalhar em França, na Empresa dos Irmãos Marly.

—Será brevemente apresentada no Maria Vitoria a opereta «Zé do Telhado», pelo grupo amador que representou essa peça em Cascais. Haverá também um fim de festa. O produto do espectáculo reverterá para beneficência. A organização é do empresásio Amadeu Bernardes.

—Regressaram ontem de Madrid os actores Estevão Amarante e António Silva e a actriz Josefina Silva.

—Rádio Club Português, no seu programa de actualidades radiofónicas, escrito por Avelar Soeiro e Ribeiro Antunes, transmitido hoje ás 21 horas apresenta algumas demonstrações de teatro radiofónico com a colaboração da artista Maria Spranger.

O professor Fassman, o homem-misterio, que se estreia, no Coliseu, no proximo dia 12, dará só cinco espectáculos.

Cinema nacional

Milita Meireles assinou contrato para interpretar uma das suas personagens femininas do novo filme «Vizinhos do rés-do-chão», cujas filmagens principiam no dia 10.

—Consta que o tenor Domingos Marques será o protagonista dum filme em projecto.

Recintos de diversões

Foi contratada para o Casino da Figueira da Foz a orquestra «American Boys».

—Vicente Reys e Lolita Dolores foram contratados para o casino da Povoa. Estreia-se também ainda ali este mês a artista Pepita San-Salvador.

«Após a Derrota» de Remarque

Estreia esta noite, no Coliseu, com «Espia á Força». Amanhã, em «matinée» e á noite, as mesmas peliculas

O Coliseu dá hoje á noite, uma dupla estreia sensacional de cinema. Dois grandes filmes despertam, igualmente, a atenção do publico num programa grandioso. O primeiro é o «Após a Derrota», obra prima do escritor Remarque sobre a Alemanha negra, tumultos, revoluções, greves, soldados vagabundos e esfomeados, que não compreendem a moral da retaguarda. No meio um problema de consciência pungente: o soldado que, depois de ter combatido, tem de novo empunhar as armas para defender a sua honra.

Outro grande filme, mas este de esfusiante alegria e retumbante de gargalhadas: «Espia á Força» com os ases do riso Judy Canova e Joe Brown. O Coliseu dá este programa monstro a preços populares: camarotes, com 5 entradas, a 12$50; «fauteuils» a 6$00 e geral a 3$00.

PROVE
Cola «Frutidor»
SANTAREM

Um grande acontecimento artístico

àmanhã, no elegante cine-S. Luiz

A grande bailarina Hisa de Varim

Do Mundo da dança, Hisa de Varim, chama e espírito!

Chega a parecer impossivel como depois de cinco anos de residência em Portugal, ainda não seja conhecido do publico lisboeta o valor inconfundivel desta extraordinária interprete das danças exoticas que se chama Hisa de Varim e que vem recordar aquelas artistas excepcionais que se chamaram Isadora Duncan e Tórtola de Valencia. Da primeira, norte-americana, e da segunda, espanhola, ainda hoje refulgem os raios de luz de talento e beleza, na memoria da anterior geração.

A America do Norte ainda, felizmente, conta na actualidade com outra bailarina deste genero: a famosa Marta Grahamm. Tambem devem ser poucos os que se lembram daquela figura excepcional, exclusivista dos ritus egipcios, que se chamou Niota Inyoka. Pois Hisa de Varim, se não é superior, é, pelo menos, igual, apesar de recolhida na incognita de directora artistica de um dos nossos melhores casinos.

Espanha foi mais afortunada, especialmente Madrid e Barcelona. Nos teatros Espanhol e Maria Guerrero, os mais categorizados do país vizinho; há dois anos, no Teatro Calderon; no passado mês de Abril, no Palacio da Musica, de Barcelona, e ainda há dias no Teatro Lara, de Madrid, Hisa de Varim realizou os seus costumados recitais.

Nos seus programas, de um elevado genero artistico e de excepcional intersse, aparecem os nomes imortais de Chopin, Grieg, Kettelbey, Rimsky Korsakoff, Schumann, Sibelius, o nosso insigne Rui Coelho, Falla, Albeniz, Tarrega, Turina e os mais novos valores Moraleda e Duo Vital.

Sobre estas e tão esplendidas melodias, Hisa de Varim é a criadora das suas próprias danças. Assim, pois, a interpretação da «Severa» sobre um fado de Rui Coelho; a Marcha de Chopin, que a dançarina espanhola Hisa de Varim transforma em alguma coisa própria e genial; no «Mercado Persa», de Kettelbey, que ninguem, absolutamente ninguem, a pode igualar; «El espiritu de las tinieblas», de Grieg; na «Danza indochina», do jovem Moraleda; na «Danza del Fuego», de Falla; na «Orgia», de Turina, e no «Esclavo egipcio», do discipulo de Paul Dukás, Arturo Duo Vital, Hisa de Varim dá novo vigor e valoriza ao máximo com tão sublime perfeição.

Como foi recebida a notável artista nos principais teatros de Espanha

Os publicos selectos e cultos de Madrid e Barcelona vibraram de entusiasmo ante a arte expressiva, rara e surpreendente de Hisa de Varim.

E Portugal? Lisboa conhece-a mal, ou melhor, talvez não a conheça porque não sabe como é e quem é. A cidade do Porto já teve a felicidade de a admirar um pouco mais, mas não totalmente.

A jovem dançarina, cujos dotes de beleza se admiram, vai dentro de meses para a America, mas antes quer que Lisboa, com toda a sua intensa vida artistica e centros literários, conheça as suas qualidades da sua arte original, pessoalissima e esplendida; a sua modalidade cheia de côr, de ricos valores e evocadora de um mundo imortalizado no sonho de todos os artistas.

O publico espanhol aclamou-a e discutiu apaixonado recordando-nos as discussões que lograram a estreia do «Hernani», em Paris, há um seculo; o teatro de D'Annunzio; as danças rebeldes e contra toda a escola da sua antecessora Duncan; a literatura de Eça de Queirós e a pianistica de Paderewsky.

Não resistimos a fazer-lhe algumas perguntas no momento em que, ao lado da sua mãe, a eximia e grande artista dramatica Carmen Muñoz Gar, que foi companheira de figuras gloriosas, como Henrique Borras e Manuel Gonsalvez, nomes prestigiosos e máximos do teatro contemporaneo de Espanha e que com eles compartilhou nos seus grandes exitos.

—Onde nasceu?

—Nasci em Madrid. Fui educada num colegio inglês dos mais cotados. Fui campeã em 1913 de ginástica ritmica e obtive o prémio extraordinário na escola de desenho que era orientada e dirigida pelo grande pintor iberico Macelino Santamaria. Fui tambem discipula de dança de Maria Esparza e do grande bailarino italiano Lorenzini e da inimitavel Ellen Barthou, que procedia da escola de Isadora.

—Porque dança?

—Por necessidade do meu espirito. Amo a musica, e ao ouvi-la parece que um mágico poder me obriga a dançar, porque nascem na minha mente ideias que desenho e danço em pensamento. Não é dançar como outras bailarinas, mas sim expressando, sentindo, dramatizando. E' como se disseramos que ao dançar o espirito da Grecia, do Egipto, da India se apodera de mim. Tambem o «Amor Brujo» ou a «Orgia» se apossam do meu temperamento, assim como sinto que a «Serenata Arabe» me transporta a um mundo nómada e fantástico.

E quem como nós a viu no seu repertorio sabe como se transfigura esta mulher, criança ainda pela idade, porque procura no campo, na natureza, entre as frondosas arvores ou em frente ao rumorejar dos rios a sua inspiração: esse mundo irreal que ela forja e transporta para a cena sem acessórios: uma simples luz, as melodias imortais e a euritmia dos seus braços que ninguem hoje possui, porque os Deuses lhe concederam essa graça, que é privilegio dos eleitos

Quais são os desejos e as ideias de Hisa de Varim

—Gosta de literatura?

—Imenso. Quando é literatura de Dantas, de Queirós, de Benavente, de Galdós... Mas prefiro a musica á poesia.

—E poetas?

—Admiro Tagore, Juan Ramon Gimenez, Garcia Lorca, Antonio Machado, Alfonsina Sotrui e Mistrai

—Que espectaculos prefere?

—O teatro. Os actores portugueses são magnificos.

—Qual a artista espanhola mais preferida?

—Minha mãe! Não é por ser minha mãe, mas sim porque só ela me faz comover e vibrar.

—A arte de Carmen Muñoz Gar, pelo visto, influiu bastante no conceito que você tem pela dança?...

—Mas, sem duvida alguma. Ela é actriz dramatica e eu sou dançarina dramatica tambem. Em todas as minhas danças pretendo expressar ideias e sentimentos...

As anteriores palavras são absolutamente exactas. Vendo a sua versão na Marcha Funebre, de Chopin, não resta a menor duvida de que existe na sua interprete um sopro de genialidade

A musica, um grande sentimento de espiritualidade artistica

—Amores...?

—A minha arte, apenas.

—Porque não são mais frequentes os seus recitais?

—Porque vivemos num mundo áspero e materializado. Logo que a paz seja possivel—que será em breve, como creio—esse mundo voltará a sentir as manifestações de arte pura. Uma arte que nos tornará melhores, porque arrancará as más paixões dos seres humanos e se renderá aos sentimentos nobres que a musica nos dá. Por enquanto temos que nos limitar a viver... O mundo preocupa-se mais com a energia atómica, com o petroleo, com as batatas e a carne... Mas a arte é o alimento dos espiritos.

—Viaja muito?

—Pouco, mas adoro viajar de avião e—sabe?—quando oiço a Grieg, a Listz, a Sibelius, gostava que parassem todos os motores e só um ficasse.—o coração.

Nesta altura pensamos nós que Schopenhauer foi um cretino.

—Quantos recitais pensa dar em Lisboa?

—Só um, no S. Luis, amanhã. Em seguida tenho que me apresentar no «meu escritorio», como eu lhe chamo. Penso mesmo este verão apresentar um espectáculo todo á base das minhas criações dentro de um «marco» de tipo popular. Se a sorte me ajudar, num futuro próximo, penso dedicar-me apenas ao meu ideal: dançar, e para isto já estou sonhando e preparando uns programas que creio serem muito interesantes.

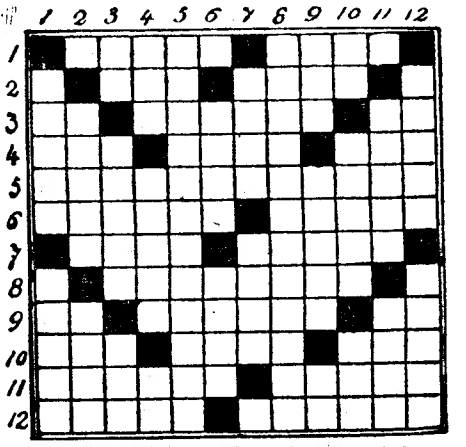
* * *

Esta é a original e extraordinária dançarina —ou dançatriz, como lhe chamou alguem— que amanhã vai causar a admiração do publico lisboeta, e o cronista, testemunha dos seus triunfos, atreve-se a dirigir-se ao mundo artistico e literário desta Lisboa intelectual, tão bem dotada a sensibilidades para julgar espectáculos desta ordem, chamando a sua atenção sobre a figura que nasce para uma arte que em breve pertencerá ao mundo, como foi sua surpreendente e apaixonada a de Isadora, de Tortola, de Niota, de Wigmaun e a de Graham.

Pressentimos que não nos equivocamos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1369



HORIZONTAIS—1—Uma das mais belas e ricas cidades do mundo e a mais populosa da Europa depois de Londres. Cobre. 2—Cada uma das partes dissociadas pela corrente electrica. Governa. 3—Artigo indefinido. Levara á toa. Ceu. 4—Fluido aeriforme. Desmoronar-se. Nome de mulher. 5—Os que condenam a representação das pessoas divinas. 6—Manga de vidro fechada dum lado para resguardar objectos delicados. Cidade de Italia. 7—Cure. Suspensórios. 8—Sacieis. 9—Aqui. Tranquila. Simbolo quimico do cloro. 10—Fila. Rente. Unidade de trabalho. 11—Voltas. Tornava a ver. 12—Lavreis. Heroi dos romances espanhois de cavalaria.

VERTICAIS—1—Escapar-se. Respeita. 2—Enfades. Movimento (neol.). 3—Gemido. Oxidos de sodio. Lavre. 4—Triture com os dentes. Aparelhos para tirar agua. Simbolo do niquel (quim.). Intercalaras. 6—Oiça. Larvas das feridas dos animais. 7—Palavra inglesa muito vulgarizada que designa as calhas do caminho de ferro. Clima. 8—Enchera de terra. 9—Nome duma letra. Farta. Artigo definido (ant.). 10—Motivo. Negras. Nome de mulher. 11—Presidente da America. Invento. 12—Carvão aceso, Barranco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1368

HORIZONTAIS—1—Abas. Apre. 2—Nuremberg. 3—Alada. Me. Im. 4—Lavada. Ano. 5—Aruga. AC. 6—Arola. 7—Ré. Araca. 8—Seu. Arabes. 9—Ai. Rs. Mirro. 10—Cachemira. 11—Elas. Aras.

VERTICAIS—1—Anal. Sabe. 2—Bula. Grei. 3—Arava. Eu. Cá. 4—Sedara. Rás. 5—Madura. Sc. 6—Agora. 7—Em. Alarme. 8—Are. Açaima. 9—Pg. Aa. Abrir. 10—Inca Erra. 11—Elmo. Soas.

UM PROPULSOR INVENTADO

por um engenheiro português

O engenheiro sr. A. Felix Ribeiro, chefe de trabalhos de Tecnologia do Instituto Superior Tecnico, inventou e construiu um propulsor de fluido orientado que pode ser aplicado na propulsão aérea e terrestre. Hoje á tarde o referido invento foi apresentado aos represen antes da Imprensa, na fabrica da Rua de S. Domingos de Benfica, 63.

Amanhã, ás 21 e 30, aquele engenheiro fará, sobre o assunto, na Casa do Alentejo, uma conferencit intitulada «Um problema de energia cinética».

VIDA MUNDANA

NASCIMENTOS

Deu á luz uma criança do sexo maculino a sr.ª D. Maria Helena Tudela Xavier da Costa, esposa do sr. Xavier da Costa.

S. CARLOS HOJE, às 21,45
Grande espectáculo de
BAILADO
Coregrafias e direcção de
Margarida de Abreu
Primeira bailarina: Georgina
Primeiro solista: Tomás da Costa
«Pássaro de Fogo»; «Arraial na Ribeira»; «Serenata»

PROVE
Laranjadas "Frutidor"
SANTAREM

O «Diario de Lisboa» vende-se na Guarda na casa Manuel Vinhas.

HOJE
NOITE DE SONHO
AMANHÃ
MERCEDES BEGOÑA
SEVILHA
... e o êxito da Orquestra
FERNANDO CARVALHO
continua...
no PARAISO DE LISBOA!

ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

HOJE, estreia da elegante bailarina

ESTRELLITA MORA

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DA ORQUESTRA TIPICA

LARREA Y SUS GITANOS

com a voz maravilhosa de MARIO ROSSI

Grande sucesso das atracções

MANOLITA GUTIER

The Helio's Girls — Aurora Victoria — Mary-Mely

Hermanas Goyescas — Pilar Omaña — Maruja Iglesias — Loly Selva

Orquestra ARCADIA com o vocalista **João Valério**

AR CONDICIONADO, TEMPERATURA AGRADAVEL

Mais de 500.000 pessoas visitaram já a

FEIRA POPULAR DE LISBOA

Nunca espectaculo algum foi tão querido do publico, que em quatro anos sucessivos lhe empresta o seu entusiasmo e o acarinha com uma dedicada perseverança, provocando este êxito de que não há memoria.

Quem ali entra dissipa as suas apreensões, abandona as ideias tristes e complicadas esquece tudo e passa a noite num entretenimento de espirito que dispõe bem e dá coragem para a luta da vida.

Fins altruistas e social caracterizam este grande espectaculo popular: Em S. Pedro do Estoril gozam as crianças o estágio salutar na Colonia de Férias á beira-mar; em Palhavã divertem-se os que labutam dia a dia pela conquista do pão.

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

pratica com a sua iniciativa feliz e arrojada uma elevada missão humanitaria

UM ESCUDO

pela entrada constitui o segredo deste sucesso inquebrantavel

ESPLANADA

MONUMENTAL

(Rua Carvalho Araujo)

HOJE — Grande Noite de Fado e Duetos sério-cómicos, na mais confortável e elegante Esplanada de Lisboa, com:

Quinita Gomes
Madalena de Melo
Manuel Calisto
Gabino Ferreira
Fernando Madureira
e o ás do riso **José Pinto**

Acompanhamentos por CARVALHINHO e MARTINHO D'ASSUNÇÃO

PAVILHÃO PORTUGUÊS

O recinto ao ar livre que é um milagre de bem-estar

Desde as 21,30 **HOJE** desde as 21,30

No palco — Um lindissimo acto de music-hall apresentado por **Daniel Martins** com a formidável atracção que é a **Orquestra de Variedades FERNANDO CARVALHO**

No écran — O estupendo filme **A BOLA DE NEVE** Preços populares 5$50 7$00

BOX

Hoje, às 21,45 horas NO ESTADIO MAYER

Não há dúvida! A «Probo» sabe organizar um programa!

LARSEN

Campeão de Portugal dos meios médios contra o grande pugilista espanhol

HITA

LARSEN conseguirá fazer melhor do que fez BENI LEVI diante do excelente HITA?

GUILHERME

a sensacional atracção do pugilismo português contra o brilhante espanhol

MARTOS

Uma desforra que o público exigia

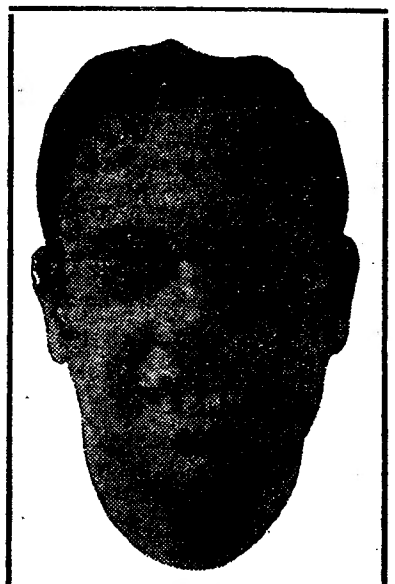
DIAZ contra **PEIRÓ**

e um preliminar de valor entre

BRANCO e A. AUGUSTO

Uma sessão da «Probox» é uma sessão de êxito garantido. Tem sido assim — e continuará a ser!

Peão **10$00** Bancada **20$00**



LARSEN

VILA FRANCA

UM MIMO

Oferecido á afición de Lisboa e de todo o Ribateio é como se pode classificar o arrojado e soberbo «cartel» da

«Corrida do Colete Encarnado»

que se efectua depois de ámanhã

com toiros de Pinto Barreiros

para as grandes figuras

CONCHITA CINTRON

FERNANDO SALGUEIRO

ORTEGA

e PEPE LUIS VASQUEZ

Os transportes estão assegurados pela C. P., tanto á ida como á volta.

A grande espera de toiros

efectua-se na manhã desta monumental corrida.

MUITO IMPORTANTE — A venda de bilhetes em Lisboa termina ámanhã, sábado, nos Restauradores, 7, ás 19 horas.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL — A's 22 — «Era doce... e amargava».
GINASIO — A's 21 e 45 — «Minha Mulher Noiva de Outro».
APOLO — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Estás na Lua!».

CINEMAS

S. LUIS — «Manobras Femininas».
TIVOLI — «Acorde Final».
EDEN — «E' Perigoso Debruçar-se».
POLITEAMA — «Aquela Noite em Varsovia».
ODEON e PALACIO — «Frankenstein contra o Homem Lobo».
CAPITOLIO — «Misterios de Hollywood».
TERRASSE e LYS — «Ter ou não ter».
REX — «Boemia».
PROMOTORA — «Sherlock Holmes em Washington».
PROMOTORA — «Assim é a Gloria».
BELEM JARDIM — «Caixinha de Surpresas».

O calor em Lisboa

A frente quente da depressão que está influenciando o nosso clima combate-se indo á noite ao **Pavilhão Português** que vos oferece um duplo milagre de bem estar e de espectaculo com cinema e variedades.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 22 HORAS

Ultima semana da peça em 3 actos

ERA DOCE... E AMARGAVA

Na próxima semana, 1.ª representação da peça dos **Irmãos Quintero, PÉ DE VENTO**, tradução de **Aprigio Mafra**

URCA Alameda das Ideias Feira Popular Telef.: 49963

O GRANDE CASINO DA FEIRA

Todas as noites **JANTARES CONCERTO — MUSIC-HALL — FADOS** — e maior actuação dos ultimos anos o conjunto coreografico **irlandês**

THE MAIFAIR GIRLS

composto de 14 esculturais bailarinas

São Luiz

Manobras femininas

Alegre comédia com **IDA LUPINO** e **SIDNEY GREENSTREET**

T. 27172 — A's 21,30 «Matinées» diárias

TIVOLI

ACORDE FINAL

História de amor com **Margaret Lockwood** e **Stewart Granger**

A's 21,30 TELEF. 50595 «Matinées» diarias

EDEN

3.ª SEMANA

E' PERIGOSO DEBRUÇAR-SE

com Ana M. Campoy, Estevão Amarante e Oscar Lemos

A's 21,30 Tele. 2 0768 «MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

Aquela noite em Varsóvia

com Anton Walbrook e Sally Gray. Realização de Brian Desmond

CONDES

O FESTIVAL DE CHARLOT

A's 21,30 Telef. 22523

Filme que reune alguns dos melhores êxitos de **Charlot**

CAPITOLIO

ULTIMA

O combate de BOX

Joe Louis-Bill Conn

e o intrigante filme policial

MISTÉRIOS DE HOLLYWOOD

Telef. 27493 A's 21 e 30

ODEON

Frankenstein contra o Homem Lobo

A's 21 e 30

PALACIO

e a comédia

O homem que voltou da Guerra

A's 21 e 30

No Terraço Todas as noites: **Filmes diferentes a preços reduzidos**

TERRASSE

Ter ou não ter

O homem que falou demais

Telef. 20917 — A's 21 e 15

LYS

TER OU NÃO TER

O homem que falou demais

Tel. 4 8560 A's 21 e 15

REX

BOÉMIA

A CULPA FOI DOS GATOS

Telef. 2 9656 A's 21 e 15

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

NOITE SEM LUA

com Sir Cedric

CASINO-ESTORIL

TODAS AS NOITES

2 ORQUESTRAS:

CASABLANCA

com ***ELSIE BAYRON***

e **ALMEIDA CRUZ**

GINASIO As 21,45 Telef. 20556

A deliciosa comédia em 4 actos

Minha mulher, noiva doutro

Nos principais papeis

José Gamboa, Madalena Sotto e **Assis Pacheco**

Fernanda Baptista

LUSO

A's 21 e 30 — Sessão de Fados em que tomam parte: Carlos de Oliveira, Fernanda Baptista, Maria Emilia de Araujo, Sebastião Pires, Henriqueta de Almeida, Raul dos Santos e o apreciado humorista Joaquim Cordeiro. Acompanhamentos por Casimiro e Miguel Ramos. Animador J. Castro.

APOLO 2 SESSÕES As 20 e 30 e 22 e 45

Só até domingo, últimas representações da popularissima revista

Estás na Lua!

com **Laura Alves, Costinha, Soares Correia, Maria Sidónio** e a vedeta da canção nacional **ERCILIA COSTA**

ECOS

Palavras de J. Richard Bloch, director de «Ce Soir», acerca da «arte e do publico»:

—Há um divorcio entre a arte e o publico. Os pintores não são responsaveis. O publico também não. Tal divorcio segue a mesma linha que separa o teatro do publico.

De quem é, então, a culpa? Enquanto existir um periodo de transição em que o antigo e o moderno se encontram em conflito, torna-se impossivel a síntese e o equilibrio. A arte fala ao publico como a um desconhecido, o publico aproxima-se da arte, sem intenção cultural. Quando os dois se compreendam, nascerá uma outra luz noutro ceu.

■

Carvalhão Duarte, director de «Republica», publicou «Hitler, o Vagabundo». Na hora em que estamos, os fantasmas dum enorme e monstruoso pesadelo somem-se na maldição dos seus crimes. Carvalhão Duarte, que é uma consciencia firme e honesta, mantem no seu livro o que sempre sustentou no seu jornal:

—«As forças do mal, mesmo com a vitoria e a plenitura do poder, caminham para a derrocada das suas ambições».

Houve um momento em que Hitler teve nas suas mãos os destinos da Alemanha, da Europa e, por ventura, um dominio ainda maior. Perdeu-o a cegueira que se apodera dos que sacrificam a razão ao delirio dos Cesares. A humanidade renega-o. A dor achou nele um idolo sangrento.

A obra de Hitler, através do livro de Carvalhão Duarte, fica marcada com ferro em brasa.

■

O Brasil, país de grande imigração, com imensos territorios a explorar, carecido de braços para os trabalhos agricolas, discute neste momento a seguinte questão:

—Qual o emigrante que mais nos convem?

—O que se encontrar melhor preparado para se adaptar á vida brasileira.

Prevalece a opinião de que o português é o que ocupa o primeiro lugar entre os desejaveis.

Como o assunto é da maior importancia para nós e a nossa corrente emigratoria para o Brasil vem de longe e não é indiferente ao prestigio do nosso nome, devemos preparar o nosso emigrante, tornando-o apto para se destacar, no meio dos seus concorrentes estrangeiros.

■

A «bomba atómica» causou em Hiroshima 80.000 mortos e 40.000 feridos. Em Nagazaki, 40.000 mortos e 25.000 feridos. E' bom fixar estes numeros, para que um dia os povos não aleguem ignorancia. A guerra começou por ser um passatempo de salteadores e, com o decorrer dos seculos, converteu-se em dever nacional—o mais alto e o mais nobre. Com o uso e abuso da «bomba atómica», que virá ela a ser?

Nas aulas de hoje

do curso do Hospital do Rego
tratou-se da febre tifoide

No prosseguimento do curso de aperfeiçoamento em doenças infecto-contagiosas que, sob a direcção do professor Fernando Fonseca e sob o patrocinio do Instituto para a Alta Cultura, se está a realizar no hospital do Rego, o sr. dr. Mendes Silva falou esta manhã sobre salmonelas, começando por fazer uma larga dissertação de caracter bacteriologico.

Indicou depois os quadros clinicos da afecção no homem e expôs a sua profilaxia, terminando por dar elementos para o diagnostico laboratorial e o tratamento.

A segunda lição de hoje foi da autoria do sr. dr. Castro Amaro, que escolheu para tema a febre tifoide

Referiu a larga experiencia que, nessa materia, tem o serviço da doença infecto-contagiosa do professor Fernando Fonseca. Forneceu, em seguida, várias informações pelas quais se verifica que Portugal é o país em que existe maior percentagem de febre tifoide, o que faz com que a nossa experiência dificilmente seja igualada por clinicos estrangeiros.

Descreveu, em seguida, que a evolução da doença e as complicações que mais frequentemente produzem a morte, terminando por fazer considerações acêrca da terapeutica a adoptar nos casos de febre tifoide.

A' tarde, o sr. dr. Arsénio Nunes, assistente da Faculdade de Medicina, fez uma pormenorizada exposição acerca da anatomia patológica da febre tifoide, relatando vários casos do serviço no hospital do Rego.

A defesa
de Goering
prosseguiu hoje *no julgamento*
de Nuremberg

NUREMBERG, 5—O advogado alemão, dr. Otto Stahmer, continuando a sua defesa final do nazi n.º 1, entre os 21 acusados, Hermann Goering, afirmou que era apenas «em virtude da sua categoria» que o ex-marechal do Reich era a segunda pessoa importante no Estado nazi. A sua situação foi criada pelo facto de Hitler ter feito dele seu sucessor, no seu testamento e numa ordem secreta escrita no Outono de 1934, ordem que foi ratificada numa lei não publicada, um ano mais ou menos mais tarde; mas que não foi tornada conhecida do povo alemão senão depois de ter começado a guerra. Goering, contudo, argumentou o seu advogado, não tinha quaisquer poderes especiais, excepto em caso de ausência de Hitler do Reich, ou em caso de doença, e não tinha autoridade para alterar ou acrescentar qualquer coisa ás ordens dadas pelo Fuehrer.

Pretendendo que o pacto de Munich se deve essencialmente á influência de Goering, Stahmer acentuou «a séria e honesta vontade de manter a paz, sobretudo com a Grã-Bretanha», que Goering sempre mostrou. De facto, segundo a argumentação de Sthmer, se Goering tivesse ido mais longe na sua actuação arriscar-se-ia á acusação de alta traição, especialmente pelo facto de procurar um entendimento com a Grã-Bretanha, utilizando o intermediário sueco Dahlerus, sem conhecimento do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão.

A argumentação de Stahmer procurou depois provar que a Grã-Bretanha, rompendo em primeiro lugar as regras da guerra marítima, arrastou a Alemanha para uma grave situação económica, o que explica as exigências feitas pelo Reich, nos países ocupados, de fornecimentos que alimentassem a máquina de guerra nazi.—(R.).

O concerto de ontem
no Coliseu dos Recreios

Só ámanhã publicaremos a critica do espectaculo musical que ontem á noite se realizou, no Coliseu dos Recreios, em que se apresentou a reger a Orquestra do Jardim Universitario de Belas Artes o maestro Silva Pereira, que o selecto auditorio aplaudiu sem reservas. O programa, bem escolhido, teve uma interpretação e execução de belo estilo. O maestro Silva Pereira iniciou bem a sua nova carreira.

João Pereira da Rosa

O «Diário do Governo», publica hoje o despacho que concede o grande oficialato da Ordem de Benemerência, conforme se noticiou, ao sr. João Pereira da Rosa, ilustre director do nosso prezado colega «O Seculo».

PÁGINAS ESPECIAIS

Por absoluta falta de espaço, não nos é possivel publicar hoje as nossas habituais páginas Feminina e Exito.

Agradecimento

Ao Ex.mo Sr. Dr. António Rasgado Rodrigues, da minha maior estima e consideração, aqui lhe exprimo o meu mais sincero agradecimento e a minha eterna gratidão, pela sua dedicada proficiência, assim como a todos os Ex.mos Médicos que também tive a honra de receber na minha humilde casa.

Algés, 5 de Julho de 1946.

Domingos Ferreira

AGUABELA
Loção facial para depois de barbear
É UM PRODUTO CORTEZ

UM PROBLEMA NACIONAL (II)

A NOSSA MARINHA MERCANTE
e a sua posição
perante a renovação do material

Dissemos há dias, ao ventilar nas suas linhas gerais aspectos da reorganização da nossa Marinha Mercante, que um dos problemas, ao encarar a organização dos serviços dos armadores e a distribuição de unidades, consistia em saber se os setenta navios incluidos no programa elaborado pelo sr. ministro da Marinha, adicionados de alguns dos actuais barcos que ainda possam continuar em serviço, bastavam ou não para fazer face ás nossas necessidades de tráfego.

Passemos hoje este aspecto em rápida revista, partindo da base de que os setenta novos navios asseguram a movimentação de 60 % do nosso comércio por mar. Parece que é, efectivamente, assim, ficando portanto os restantes 40 % a cargo de alguns dos actuais paquetes e vapores de carga, pois, como é sabido, nunca se encarou desarmá-los a todos, tão depressa chegassem as novas unidades. E' natural que os navios actuais que continuem ao serviço não garantam inteiramente a movimentação dos 40 % excedentes da capacidade da nova frota, mas isso tem de ser considerado e até aceito quando nos lembrarmos de que não podemos nem nos convém abandonar o concurso da navegação estrangeira.

Lemos, há dias, num outro jornal que também tem tratado este magno problema da Marinha Mercante, «*que nada justificaria a aparição de novos armadores portugueses*», nas linhas de Africa, afirmação feita, possivelmente, tendo por base considerações semelhantes áquelas que nos levaram, no nosso anterior artigo, a afirmar que o problema da existência e das possibilidades dos actuais armadores tinha de ser devidamente considerado em conjunto com a execução do belo programa elaborado pelo sr. ministro da Marinha.

Os armadores existentes

Não queremos, na verdade, chegar á conclusão do articulista a que fazemos referência, segundo o qual «*não se justificam mais armadores*». O que nos parece conveniente é que, ao levarem-se as actuais empresas (e já veremos quantas são) a contrair os mais pesados encargos das suas existências para um passo decisivo na história da nossa navegação comercial, se considerem atentamente esses sacrifícios e encargos e se lhes garantam meios de vida, para não cairmos, como outrora, numa tal liberdade de acção, em que o cliente era sempre o mais prejudicado.

Temos cinco empresas de navegação de longo curso para serviços com as colónias, ilhas e estrangeiro: a Sociedade Geral, a Companhia Colonial, a Nacional, os Carregadores Açoreanos e a Insulana.

Não serão estas empresas suficientes, uma vez dotadas do material de que necessitam? Devem sê-lo, mas o Governo tem na sua mão todos os elementos para concluir e nós estamos certos de que, quem elaborou o «Programa Marítimo», com tanto acerto e tão completa visão, está igualmente habilitado a decidir sobre um problema que pode, sem duvida, ser posto, mas que não pode ser nem será resolvido de animo leve.

Poderá dizer-se, por exemplo, que a nova frota não começará a utilizar-se antes de um ano e meio a dois anos e que esse periodo, ainda bastante largo, seria susceptivel de aproveitamento por parte de quem dispusesse de «*navios de ocasião*» ou adquiridos já em acabamento.

Ainda este ano haverá navios novos

Se, por um lado, as soluções provisórias criam sempre a hipótese ou a esperança—se não o perigo—de se tornarem em definitivas, por outro lado (e é deste que nos ocupamos) devemos dizer que, ainda este ano, haverá navios novos encorporados em três das nossas actuais empresas, facto que desmente aqueles que pretendem que o «Programa Marítimo» é uma realidade, sim, «*mas só daqui a dois anos*»...

Quando se pergunta se serão precisas e uteis mais empresas armadoras, e para as linhas de Africa, por exemplo, julgamos que também se poderá perguntar se não serão preferíveis as organizações já existentes, dotadas de frotas homogeneas, maiores e mais rápidas, mais modernas e de mais aproveitável exploração industrial. Não tomaremos posição neste assunto. A resposta não a daremos nós. Dá-la-ão, certamente, aqueles que tiverem nas mãos as pedras deste não pequeno xadrez que é a nossa vasta rede de comunicações oceanicas.—A. S.

Ambiente de capital
na praia da Trafaria

O Costa Rica Bar, instalado na Avenida Marginal, na Trafaria, iniciou ontem as suas reuniões mundanas a que assistiram as melhores familias de Lisboa e o que de mais selecto se encontra a veranear na Praia da Costa. A' noite realizou-se um baile abrilhantado por uma das melhores orquestras da capital e para ámanhã e domingo foram já reservadas mesas para as «soirées» e «matinées» do segundo dia, em que colaboram orquestras sempre diferentes. O magnifico salão do primeiro andar vai registar na próxima semana os seus primeiros banquetes organizados por comissões de Lisboa, prova de que nada há que conteste o valor do moderno estabelecimento cujo luxuoso salão de jantar ocupa o primeiro lugar a par dos melhores do país. O serviço de «bar» continua a ser primoroso, registando-se diárimente uma chegada de mariscos das melhores procedências que merecem elogios unanimes. Durante o dia há carreiras de barcos do Terreiro do Paço e de Belém, e dentro de dias, tudo nos faz crer que se iniciarão as mesmas carreiras em serviço privativo do Costa Rica Bar, com chegadas a Lisboa ás 2 horas da madrugada.

A Praia da Trafaria está por estes factos a evolucionar dentro do modernismo que se impõe e para isso muito contribuí o Costa Rica Bar a quem cabem as honras de tal progresso.

QUINTA

Rendimento e recreio, vendo em boas condições, na Serra de Sintra, perto Linhó. Telefone 23856.

MELLO L.DA
Joalheiros

Participa aos seus estimados clientes e amigos que a partir desta data e até ao fim de Setembro encerra o seu estabelecimento aos sábados ás 13 horas.

Vieira Campos TEM TUDO PARA CAMPISMO
215 R. PRATA, 217

Joalharia do Carmo, L.da

Comunica aos seus Ex.mos Clientes que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro encerra o seu estabelecimento aos sabados, á 13 horas.

Longa Ausência, Esquecimento Breve

Nunca se é esquecido, quando se oferta uma lembrança adquirida na
Grande Ourivesaria da Moda
257 Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)

Seguiu hoje

para Santa Maria

a primeira brigada técnica

que vai equipar

o aeroporto comercial

Descolou hoje, ás 6 horas, da Portela de Sacavem, para os Açores, um avião Dakota, dos Transportes Aéreos Portugueses, sob o comando do piloto sr. Barros Brito, levando a primeira brigada de pessoal civil técnico português que vai equipar o aeroporto de Santa Maria, que será em breve aberto ao trafego comercial.

Essa brigada é constituida pelos srs. engenheiro Manuel Bivar, chefe dos Serviços de Segurança; engenheiro Barreira, chefe dos Serviços de Comunicações; A. Eusébio, agente técnico; Alberto Marques, contabilista; Jorge Pedro Marques, rádio-montador; Jaime Pereira, rádio-telegrafista, e engenheiro Flannery, chefe dos Serviços de Manutenção. Com eles foi também o director daquele aeroporto, sr. major António Augusto David.

A' partida compareceram os srs. tenente-coronel Humberto Delgado e major Humberto Pais, respectivamente, director e subdirector do Secretariado da Aeronautica Civil, tenente-coronel Carlos Beja e major Sérgio da Silva, directores do aeroporto de Lisboa, pessoas das familias, etc.

Pouco antes da partida, o sr. tenente-coronel Humberto Delgado fez as seguintes declarações aos jornalistas:

—O Secretariado da Aeronautica Civil, numa série de viagens aos Açores, vai enviar o seu pessoal técnico para tomar conta dos diferentes serviços técnicos do aeroporto de Santa Maria, desde os de circulação aérea e rádio-comunicações, de importancia excepcional num aeroporto internacional, até aos departamentos complementares. As nossas brigadas técnicas vão preparar a próxima abertura do aeroporto ao serviço das linhas aéreas internacionais—facto que convém realçar, no actual momento, e que tanto vem valorizar a nossa posição aérea no mundo.

E acrescentou:

—O grupo de técnicos civis portugueses é chefiado pelo sr. engenheiro Manuel Bivar, de méritos reconhecidos que, mercê da sua longa prática e do contacto que tem tido com técnicos estrangeiros em conferências internacionais, nas quais tomou parte como delegado de Portugal, e ainda dos estágios feitos nos Estados Unidos e na Inglaterra, era, por isso mesmo, a pessoa indicada para tomar á sua conta um lugar tão importante como o de chefe dos serviços de segurança.

Manifestou, por fim, a sua convicção de que Santa Maria, como aeroporto comercial, terá dentro em pouco uma importancia tão grande como a que teve como base militar, ao serviço das Nações Unidas.

A partida de Lourenço Marques

do general Tristão de Bettencourt

LOURENÇO MARQUES, 5.—O sr. governador geral, que ontem partiu, de avião, para Luanda, acompanhado por sua esposa e filha e pelo seu chefe de gabinete, primeiro tenente Virgilio Ribeiro, teve no aeroporto de Mavalane uma grande manifestação de simpatia por parte do funcionalismo e da população desta cidade.

Estiveram presentes os governadores de todas as provincias e os chefes de serviços militares e civis. O sr. general Tristão de Bettencourt passou revista á parada duma esquadrilha de aviões da unidade de Aeroautica e ás viaturas automoveis dos serviços militares. A' entrada no avião, ao microfone de Rádio Clube proferiu algumas palavras, dizendo: «Deixo Moçambique com a saudade natural de quem, ao serviço da colónia, consumiu quinze anos da sua vida, sempre animado do propósito de produzir trabalho util. A todos, sem distinção de cores, agradeço as homenagens e atenções que me prestaram nestes ultimos dias. Tantas elas foram e de tantos lados vieram que apagam qualquer recordação menos agradavel que tenha passado no meu espirito. Profundamente comovido, digo adeus á população da colonia e saudo-a com votos sentidos de que trabalhe sempre para maior gloria de Moçambique».

Grande ovação sublinhou as ultimas palavras do sr. general Tristão de Bettencourt.—(Lusitania).

Quer almoçar ou jantar bem?

Vá ao **Restaurante Trindade, L.da**

RUA NOVA DA TRINDADE, 10-A

Ourivesaria Portugal

Uma garantia para as suas compras

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

O ABASTECIMENTO DE LISBOA

As razões da escassez

de certas espécies de peixe

e da sua carestia

Assinada pelos srs. Benjamim Nunes Esteves, David Jesus Silverio, Julio da Costa Alves Pita, Manuel Rodrigues de Sá Esteves, Luis Naia e João Rodrigues, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota, sobre o importante problema do peixe em Lsboa:

«Pertencemos ao numero daqueles que assinaram uma exposição, que foi entregue, há três meses, no Gremio dos Armadores da Pesca de Arrasto, na qual apontavamos o facto de Lisboa estar privada de certas qualidades de peixe, nomeadamente peixe espada, chicharro, chocos, polvos e gorazes, e elucidavamos que algumas especies, vindas de Peniche, onde apenas a sardinha é tabelada, não poderiam, nem podem, ser vendidas pelos preços estabelecidos, pois, por exemplo, o chicharro está a vender-se ali a 2$50 o quilo, que com 1$00 de despesa, por quilo, para o transporte para Lisboa, dá um total de 3$50, não sendo, por isso, possivel vender-se á varina e esta ao publico por 3$00, que é o preço da tabela. Depois de nos termos referido a outros casos semelhantes e apontando o exemplo de Sesimbra, onde tambem não há tabela e onde o peixe espada é vendido entre 5$50 e 6$50 o quilo, tornando-se tambem impossivel vender em Lisboa pelo preço de 5$00, que é o fixado para o consumidor, e ainda com uma sobrecarga de $90 por quilo, no transporte para a capital, solicitávamos um pequeno aumento no preço do peixe espada, no chicharro, no goraz, nos polvos e nos chocos, no que não seria, de maneira nenhuma, prejudicando o publico, porque este, mesmo com tabelas, paga estas e todas as especies por quantias muito mais elevadas. Pensaram, decerto, que esta pretensão representava o desejo de salvaguardar os interesses do armador e os nossos. Devemos afirmar que desejamos simplesmente que se procure pôr as coisas como a razão e a logica indicam, salvaguardando o modo de vida de uma classe, como a nossa, de longa existencia, dos pescadores, que ganham pelo processo de percentagens do pescado, classe que precisa ver compensado o seu sacrificio, e do publico da capital, que não come o peixe tabelado e muito menos quando a escassez do produto se acentua, e não há duvida que se acentua sempre que o pescador procura largar o peixe nos locais onde não há tabelamento nas lotas.

Se nos perguntassem os motivos das anomalias apontadas, responderiamos que se filiavam, lamentavelmente, nos preços baixos de algumas especies de peixe e na falta de tabelamento nas fontes piscatorias, fornecedoras de peixe grosso, tais como Peniche, Sesimbra, Nazaré, Setubal, Cascais e todo o Algarve, não tendo dado, todavia, opinião sobre novos regimes de tabelas.

Ao contrario do que anteontem afirmara o «Diario de Lisboa», possivelmente com elementos fornecidos pelo organismo corporativo competente, não se pretende exclusivamente a venda livre de peixe, mas sim certa uniformidade no assunto. Foi isso que exprimimos na exposição que entregámos, há tempo, no Gremio da Pesca de Arrasto, de que não obtivemos, até agora, resposta, e foi do mesmo modo, segundo lemos, que se manifestara o «Diario de Lisboa», no seu numero de terça-feira.

Anteontem, o seu conceituado jornal publicava uma nota em que se salientava que a venda livre de peixe pode encarar-se quando houver relativa abundancia do artigo, «mas—acrescentava—só na altura em que alguns daqueles que a defendem e preconizam, talvez não a desejem».

Estamos certos de que não são visados neste comentario os armadores, os pescadores e os vendedores de peixe, porque estes, proclamando a necessidade de dar solução aos casos apontados por nós, manifestam-se, sem duvida, pela abundancia do artigo no mercado da capital, para se pôr cobro ao «mercado negro».

Na mesma nota, publicada anteontem no «Diario de Lisboa», revelava-se que a lota livre de Cascais havia dado origem a que as varinas vendessem por alto preço algumas especies adquiridas por quantias superiores áquelas por que poderiam comprar, por exemplo, na Figueira da Foz, em regime de tabelamento. Isto, afinal, vem ao encontro da nossa afirmação, segundo a qual são as varinas que mais lucros têm na venda do peixe, porque em Lisboa, obedecendo a sistemas de tabelamento na lota, elas compram as mesmas especies por preços muito inferiores aos de Cascais e vendem-nas ao publico da capital pelo custo da zona dos Estoris. Além disso, verifica-se que temos razão quando indicamos a necessidade de modificar processos, com a certeza de que, uma vez o regime de tabelamento em situação de uniformidade, não seria possivel vender-se na lota de Cascais ou nas de Lisboa o besugo a 9$00 o quilo, o linguado a 35$00, o peixe espada a 16$00 e a pescada a 25$00, como nos informa o «Diario de Lisboa» na nota publicada anteontem. Não seria possivel, porque os barcos que, normalmente, costumam levar peixe para Cascais, continuariam a levar para ali o artigo e a abastecer, portanto, aquela zona, que deixaria de ser procurada diariamente pelas vendedeiras de Lisboa, que ali vão buscar o peixe para o vender por altos preços na capital. Não seria possivel, pois, quando houvesse abundancia de peixe em Lisboa, visto a abundancia provocar a descida do custo.

Podiam ressentir-se, uma vez ou outra, os mercados de Sesimbra e de Peniche, assim como, em alguns dias, mas poucos, o mercado de Cascais, onde possivelmente deixaria de afluir tão elevado numero de embarcações com peixe, mas isso parece-nos natural, pois Lisboa é o centro de abastecimento. De resto, isso mesmo está na vontade do Gremio da Pesca de Arrasto, mandando vir para a capital, segundo a nota publicada no «Diario de Lisboa», algumas traineiras que foram descarregar os seus carregamentos a Cascais, contra as ordens em vigor.

Com esta medida do Gremio, dir-se-ia estar resolvido o abastecimento da capital, mas deve ser considerado o caso de Peniche, Sesimbra e outras terras, onde não se estabeleceu tabelamento e onde há grandes quantidades de peixe, parte do qual não vem para Lisboa, como o de Sesimbra, que segue para Cacilhas, onde se vende, em regime de «mercado negro», ás varinas, que o trazem para Lisboa, cujos consumidores o comem por preços quase fabulosos».

A agitação na Palestina

A libertação dos oficiais ingleses

JERUSALEM, 5—Acêrca da libertação dos três oficiais britanicos que estavam presos como refens pela organização terrorista judaica, foi publicada uma declaração oficial ontem á noite dizendo que um homem mascarado visitou esses oficiais cinco vezes durante os 16 dias de cativeiro, advertindo-os de que seriam fuzilados se tentassem fugir. Na quinta-feira, á tarde, o homem mascarado apareceu pela ultima vez e deu ordem para que fossem libertados os presos. Estes foram colocados numa grande caixa e transportados num camião a Tel Aviv. Todos os oficiais tinham declarado há 8 horas a greve da fome como protesto contra a sua detenção.

A proibição a todos os militares britanicos de frequentar cinemas, «cafés», restaurantes e outros lugares de divertimentos dos judeus na Palestina foi levantada a partir da meia noite de ontem, depois da libertação dos três oficiais britanicos.—(R.).

Apelo do rabino chefe da Palestina

LONDRES, 5 — O rabino chefe da Palestina, dr. Isaac Herzog, esteve hoje cerca duma hora na residência do primeiro-ministro, conversando com Clement Attlee e Georges Hall, secretário colonial, acêrca da situação na Palestina.

O dr. Hertzog declarou mais tarde á Imprensa: «A minha impressão é de que a situação, apesar de muito critica, tem ainda remédio». E acrescentou: «Apelo de novo para o Governo de Sua Majestade e para a Nação britanica, para compreenderem agora a angustia do resto das vitimas da fogueira nazi, cuja unica esperança de recuperação, física, moral e espiritual, é a pátria dos seus antepassados». —(Reuter).

Descoberta de armamento

JERUSALEM, 5 — Numa ramada ocupada por gado bovino, em Meshek Yagour, foram encontrados, durante as buscas efectuadas na noite passada, 50.000 cartuchos de armas portáteis, 32 pistolas e grande quantidade de uniformes britanicos de campanha.—(Reuter).

Agradecimento

Não me sendo possível cumprir pessoalmente o dever sagrado de agradecer a todas as pessoas que com tanta amizade e sinseridade me acompanharam na grande dôr que me feriu, venho por êste meio significar a todas a minha eterna gratidão num sincero e apertado abraço com singelas e modestas palavras de, obrigado, muito e muito obrigado.

Algés, 5 de Julho de 1946.

Domingos Ferreira

EM 3 LINHAS

Duas fazendas do distrito do Bié, as de Entre-os-Rios e de Vila Junqueira, foram concedidas á diocese de Silva Porto, em dominio perfeito, para missões catolicas e escola agricola.

///

Em cinco anos—1940 a 1944—beneficiaram de reparações nas docas de Lisboa 151 navios de 23 nações estrangeiras. Daqueles barcos 36 eram suiços, 28 gregos, 19 ingleses.

///

Indice dos preços de retalho no país desde a semana do ultimo Natal até 15 de abril (base 100 em 1914): 3.599, 3.718, 3.817, 3.863, 3.910. Deve estar agora em 4.000.

///

Em Catalães, Vieira do Minho, têm aparecido alcateias de lobos; há dias mataram nada menos que um toiro e uma vaca. Nos ultimos cinco anos, em algumas searas do país, estas feras têm-se multiplicado, supondo-se que vêm de Espanha.

///

A selecção de futebol sul-africana, que está a preparar-se para ir jogar com a Australia, bateu ruidosamente a selecção de Lourenço Marques (12 tentos em dois jogos). Adoptam o jogo em W.

//

Uma afirmação do prof. dr. Rui Ulrich: «Quando a todo o País se generalizar o sentimento imperial, os nossos dominios deixarão de ser locais de exilio ou ante-camaras de dor, para se tornarem em país de sonho, como o previra Mousinho».

///

Sugerem-nos, mais uma vez, a ideia de o palacio da Ajuda, encerrado, ser patente ao publico, ao menos uma vez por mês, com pessoal que no dia escolhido seria distraído de outros museus. Porque não?

///

O grupo coral espanhol Orgeon Donostiarra, que cantou recentemente em S. Carlos foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.

///

Bonifácio Lázaro Lozano, pintor de arte, foi condecorado com o oficialato da Ordem Militar de Cristo.

///

O Gabinete Português de Leitura do Recife, Pernambuco, recebeu o grau de oficial da Ordem Militar de Cristo, e o Real Hospital Português de Beneficência da mesma cidade, o de oficial da Ordem da Benemerência.

///

O general José Tristão de Bettencourt, governador geral da colónia de Moçambique, foi condecorado com o grande oficialato da Ordem do Imperio Colonial.

///

A «Lutuosa Nacional», associação de socorro mutuo, está a desenvolver grande propaganda entre os seus associados, para a construção, com os seus capitais disponiveis, de casas economicas para eles.

///

Foram nomeados vogais do Conselho da Ordem Militar da Torre e Espada o vice-almirante José Mendes Cabeçadas Junior e o capitão de mar e guerra Manuel Armando Ferraz.

///

Os portugueses António Sabino da Luz e José Adrião M. Gonçalves faleceram, respectivamente, em Yenga e em Leopoldville (Congo Belga). O primeiro deixou bens.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de secretário do Ministério das Obras Publicas e Comunicações, o sr. dr. Mário Angelo Morais de Oliveira.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação dos juris de exames a realizar no Conservatório Nacional.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director do Serviço de Requisição de Lenhas, o sr. engenheiro José Pedro de Campos Pereira, e nomeado para o substituir o sr. major de artilharia Armando Monteiro Leite.

///

São inaugurados ámanhã, na Feira Popular, os «stands» de Sintra: da Camara Municipal, do Turismo, da Adega Regional de Colares e do Gremio da Lavoura.

///

O pavilhão das exposições no Parque Eduardo VII será interiormente transformado, para oferecer outro aspecto já nos primeiros meses de 1947.

///

No Museu Regional de Evora vai ser exposta no próximo sabado a obra do falecido pintor alentejano Henrique Pousão.

///

Nos três primeiros meses deste ano foram feitas no país 4.524 hipotecas de propriedades mas foram canceladas 5.127.

NICE

BAR-RESTAURANTE

AMANHÃ

INAUGURAÇÃO

Remineralizando a futura mãe, nascerá um filho são e resistente a todas as enfermidades

Cuidar a dentição e o desenvolvimento dos ossos constitue a principal medida profilática que os pais devem ter com os filhos

Na idade escolar, quando o cérebro das creanças começa a trabalhar, deve impedir-se a fadiga que ocasionam os primeiros livros

A rapariga ao fazer-se mulher passa por um período de melancolia, anemia e fastio, que devem ser combatidos sem demora

Em todas as IDADES...

...é necessário fortalecer os ossos e os músculos para evitar o esgotamento e a doença. A diminuição da alegria, a falta de apetite, a insónia, o cansaço, a falta de memória, os nervos excitados, são sinais de alarme com os quais o organismo anuncia uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

À venda em todas as farmacias em caixas de 20 e 40 comprimidos

Fósforo Ferrero

SUPER ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

Na adolescencia exige-se um esforço desordenado aos músculos, a que nem todos os organismos podem resistir

Os jovens que na época de estudos fortificam o seu cérebro, fazem-se homens com um porvir sorridente

A familia inteira terá optimismo e alegria vendo que todos os seus componentes gozam de bôa saúde

Nunca será um velho se as suas faculdades mentais e os seus nervos conservarem o vigôr da juventude

RAINHA DA HUNGRIA

«A PREVIDENCIA PORTUGUESA»

(Associação de Socorros Mutuos)

COIMBRA

Permite inscrições de 1 a 30 contos subsidios que os sócios podem legar ás suas familias

Fundos permanentes e de reserva	**15.031.000$00**
Subsidios liquidos	**8.397.324$95**

ÉDITOS

2.ª Publicação

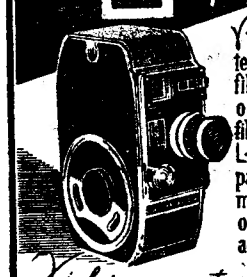
Tendo falecido, sem declaração testamentária, o associado n.º 2121, Joaquim Carvalho, empregado da Camara Municipal, residente que foi em Coimbra, a Direcção desta Mutualidade faz publico que correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, convocando a habilitarem-se as pessoas que se julguem com direito ao subsidio deixado pelo falecido associado.

Coimbra, e Sede de «A Previdência Portuguesa», aos 3 dias do mês de Julho de 1946.

O Presidente da Direcção,
a) *Constantino da Conceição*
(Capitão)

Ciné paillard L8

O aparelho de filmar para TODOS



Podendo ser fácilmente manejado, utilizando o film económico de 8 mm. o pequeno aparêlho de filmar **paillard** modêlo L-8 representa a última palavra da técnica cinematográfica suissa e põe o cinema de amadores ao alcance de toda a gente.

Veja hoje mesmo esta pequena maravilha em qualquer boa casa de artigos fotográficos

Venda por grôsso sómente
M. SIMÕES JÚNIOR, RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1º LISBOA

NÃO EXISTE NENHUM HABITANTE DO MUNDO CIVILIZADO QUE NÃO CONHEÇA KODAK NEM EXISTE NENHUM PONTO CONHECIDO, NO MUNDO, QUE NÃO TENHA SIDO FOTOGRAFADO COM KODAK

Kodak

KODAK LTD. • RUA GARRETT • LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«Pungue»

sairá em 8 do corrente, para:

Luanda, Lobito, Príncipe, S. Tomé e **Porto Amboim** (se convier).

VAPOR

«Lugela»

sairá em 13 do corrente, para:

S. Tomé, Ponta Negra (se convier), **Matadi** (se convier), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0058

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

PAREÇA MAIS NOVA 10 ANOS

Aproveite esta descoberta maravilhosa dum famoso especialista de pele. Um precioso elemento rejuvenescedor, denominado «Biocel» encontra-se agora encorporado no Creme Tokalon Rosa, alimento para a pele. Aplicado à noite, nutre e rejuvenesce a pele, enquanto dorme. De manhã use Creme Tokalon Branco (não gorduroso) para tornar a pele fresca, clara e aveludada. À venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. O Depósito Tokalon, Rua da Assunção, 88, 2.º Lisboa, também atende pelo correio.

Consertam-se Canetas

de todas as marcas, ficando como novas, por técnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, valvulas, pistons e todas as peças sobressalentes

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

Quer ter saúde e alegria?
Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

MORADIA EM SINTRA

Vende-se ou aluga-se, nova, t. comod. 20 div., Av. Gomes Amorim, 3.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Publicou-se o fascículo n.º 164 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», que continua a sair com uma pontualidade excepcional e se encaminha rapidamente para o termo do XIV volume.

Como sempre, a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» oferece aos seus leitores, neste fascículo de cem páginas, valiosos estudos devidos á colaboração inédita de homens de ciência, escritores e artistas, que divulgam assim todos os conhecimentos humanos. Estão já completos 13 volumes, primorosamente encadernados, com mais de 13.000 páginas, milhares de gravuras e centenas de estampas a cores, que a empresa (Editorial Enciclopédia, Ltd.ª, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa), oferece a todos os estudiosos e eruditos, mediante pagamentos suaves, com a entrega de toda a obra publicada no acto de liquidar a primeira prestação.

«Industria Portuguesa»

Está publicado mais um numero da «Industria Portuguesa», aquele que se refere ao mês de março e que, devido a uma avaria nas máquinas impressoras, saiu com certo atraso. Além das suas secções habituais, insere um importante estudo do prof. eng. Pierre Ailleret sobre «Problemas actuais de energia eléctrica em Portugal»; do prof. dr. Moses Amzalak sobre «A função económica e social do administrador de empresas»; do prof. eng. A. Sousa da Camara, sobre «A sintese biológica das proteinas»; do dr. Urbano Dias, sobre «As olarias nas ilhas de S. Miguel e Santa Maria»; do prof. dr. António Matoso, sobre «O tabaco em Portugal»; do dr. Fernando Carmo, sobre «As industrias de Angola», etc.

E' ainda digna de nota a entrevista que o primeiro secretário da embaixada britanica em Lisboa, sr. Godric Muntz, concedeu á revista sobre a questão dos «navicerts» e que precedeu a comunicação á Imprensa que o adido comercial fez mais tarde e que tanta controvérsia originou.

«Textos culturais»

Começou a publicar-se uma nova colecção, intitulada «Textos culturais», cujo primeiro fascículo, sobre «Economia e técnica», inclui um artigo do sr. dr. F. Ramos da Costa sobre «Influência da guerra na economia nacional» e várias sinopses e traduções de muito interesse, especialmente para os meios bancários, pois a iniciativa é de um grupo de profissionais deste ramo

Revista Técnica Philips

Reapareceu, depois de ter interrompido a sua publicação, durante a guerra, a «Revista Técnica Philips», editada pelos laboratorios de fisica da «Philips». O n.º 1 do volume 8, que apresenta optimo aspecto gráfico, contém os seguintes artigos: «Vidro Pulverizado», «Um aparelho de Raio X para a terapia por contactos», «A medida de impedancias, em particular nas ondas decimétricas» e «Um aparelho stroboscópico».

«Revista de Contabilidade e Comércio»

Está publicado o n.º 53 da «Revista de Contabilidade e Comercio», de cujo sumário se salientam os seguintes trabalhos: «Encargos de Reversão», pelo dr. A. Tavares Junior, e «O balanço e as variações da moeda», pelo prof. F. V. Gonçalves da Silva.

Insecticida KEATING

O terror dos parasitas. Embalagem de origem. Não se vende a peso. Agencia: R. dos Fanqueiros, 105. 1. .

Maria Rocha Ferreira

FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento cujo funeral se realiza ámanhã, pelas 10 e 30 horas, da Avenida Sacadura Cabral, n.º 52, 1.º para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA ALMEIDA

Lúcio Eugénio Heitor

Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua familia participa que ámanhã, sábado, dia 6, pelas 11 horas, será rezada missa por sua alma, na igreja dos Mártires.

Agradece também, por este meio, a algumas pessoas que a acompanharam e a quem não pôde agradecer directamente por ignorancia de moradas.

VIDA MUSICAL

O pianista José Carlos Sequeira Costa

José Carlos Sequeira Costa é um muito jovem pianista que está em Lisboa como bolseiro da cidade de Lourenço Marques. A inteligente discrição em que estes seus anos de estudo se têm passado, leva-nos a esta espécie de apresentação. Em boa verdade, ela não devia ser necessária, pois que, se á volta do seu nome, nunca se fizeram aparatosos reclames, também é certo que, já deu as provas suficientes para o podermos julgar. Lembramo-nos das suas actuações ao microfone da Emissora Nacional, das suas colaborações nas audições de seu mestre Viana da Mota e dos seus dois recitais, o primeiro realizado na Academia de Amadores de Musica, em Março de 1945, e o segundo no Porto, em Janeiro dêste ano.

José Carlos Sequeira Costa terminou os seus estudos oficiais com o exame final do Curso Superior de Piano do Conservatório Nacional. Como as oportunidades de o ouvir não têm sido muitas (e nisso, como em tudo, só podemos louvar o admiravel critério do seu mestre), não quisemos deixar perder esta. E' evidente que só a categoria excepcional do examinando e o programa executado nos levariam a fazer uma referência a um exame do Conservatório. Houve, também, um ambiente propicio a fazer-nos esquecer que estavamos a assistir a um exame e a radicar-nos a impressão de que se tratava dum concerto. Não fora a espantosa escassez de publico (na vasta e excelente sala de concertos do Conservatório, cujo encerramento tão gravemente nos tem feito sentir a falta de uma verdadeira sala de Musica, não estavam presentes mais de 50 pessoas...), não fora ela e a ilusão teria sido completa. Até a própria e curiosa «presença invisivel» de um juri que ninguém viu! Até a clássica chamada dos examinandos foi feita na ausência do publico! Tudo isto criou uma predisposição de publico de concerto. E é nessa qualidade de componente anónimo duma massa (o publico) que aqui vimos deixar a nossa impressão maravilhada e grata.

Sequeira Costa abriu o seu programa com o Preludio e Fuga em Ré maior, de Bach, continuou-o com o Estudo em lá menor (op. 25, n.º 11) de Chopin, com a Sonata em si menor de Chopin, com a Triana de Albeniz e terminou-o com a Balada de Viana da Mota. Isto é um programa de concertista feito e de concertista de grande categoria. Não estamos habituados a ouvir um programa destes, no que êle representa de nivel artístico e de dificuldades transcendentes, a qualquer dessas estrêlas internacionais de teclado que periodicamente nos visitam. E garantimos também, que não estamos habituados a ouvir estas peças interpretadas com a elevação, seriedade e técnica com que o jovem pianista as interpretou. Se excluirmos os raros profissionais, já com larga carreira percorrida, que se têm apresentado a prestar provas no Conservatório, estamos firmemente convencidos de que nunca por aquele estabelecimento de ensino passou um «aluno» desta categoria e deste arcaboiço.

A técnica de J. C. Sequeira e Costa é perfeita, completa e acabada. Nada lhe falta, a nada mais pode aspirar senão áquele contínuo e incessante trabalho de conservação a que estão sujeitos os maiores nomes de todas as tecnicas. A sua sonoridade é belissima e de vastíssimas gradações. A sua concepção de interpretação baseia-se na seriedade, na majestade, verdadeiramente solene porque despida de aparatos superficiais, na transmissão nobilíssima do mais nobre e puro pensamento musical do autor. Não andam para aí, ao desbarato, profissionais ou promessas disso, que possam reunir em grau tão perfeito e avançado todas estas qualidades. Em qualquer parte do Mundo, José Carlos Sequeira Costa é invulgarmente acima do bom.

Quando o seu exame acabou, foi a muito custo que reprimimos as palmas e creio que não seriamos os unicos a sentir esse desejo. Fazemos votos para que, muito brevemente, possamos aplaudi-lo com todo o entusiasmo e o calor que êle nos desperta, num concêrto publico que comece a tornar o seu nome tão conhecido e apreciado quanto êle merece.

MARIA DA GRAÇA AMADO DA CUNHA

No Jardim Escola João de Deus

No Jardim Escola João de Deus, na Avenida Alvares Cabral, realiza-se no próximo domingo, ás 17 horas a segunda audição infantil dos discipulos de D. Maria Luisa Manso, que, ao abrir o programa, dirá algumas palavras sobre o valor educativo da musica nas crianças.

«AMIGOS DE LISBOA»

Visita á Escola de Paiã

No próximo domingo, pelas 15 horas, efectua-se a visita de estudo do Grupo «Amigos de Lisboa» á Escola Agricola D. Dinis, em Paiã. Dirigirá esta visita o director da escola, eng. agronomo sr. Arnaldo Rodrigues de Sousa, que se referirá á historia e á vida da escola. Estarão patentes uma exposição de trabalhos escolares do actual ano lectivo e todas as dependências da escola. Haverá tambem demonstrações de ceifas e debulhas, nas quais se fará a comparação dos trabalhos executados por processos antigos e por maquinaria moderna, chegada recentemente.

Está garantido o transporte das senhoras do «terminus» da linha dos «electricos» em Carnide para a escola e no regresso ao mesmo local.

Arraial Ribatejano

O Arraial Ribatejano que, na semana passada, se inaugurou, no jardim anexo á Casa do Ribatejo, para diversão dos socios e suas familias, continua amanhã, das 22 horas até ás 6.

Haverá quermesse, venda de vasos com manjericos, um bom serviço de bufete, baile abrilhantado por uma excelente orquestra, e outras diversões em preparo.

O arraial prossegue nas noites de 13, 20 e 25.

Liga Universitária Católica

Para encerramento dos trabalhos deste ano social, da Liga Universitária Católica, realizam os engenheiros e os medicos catolicos uma recolecção no próximo domingo, dia 7, na casa de S. Mamede (Largo de S. Mamede, 1), com inicio ás 9 horas.

AS FESTAS DA RAINHA SANTA

devem atrair muitos milhares de pessoas

COIMBRA, 3. (Pelo telefone).—A cidade começa a movimentar-se, e nas ruas trabalha-se afanosamente nas ornamentações. Algumas devem produzir bonito efeito pela sua originalidade. Na noite de quinta-feira, por ocasião da vinda da imagem da Rainha Santa, de Santa Clara para o Carmo, subirá ao ar um *bouquet* de mil lampadas de cores, e pelo trajecto, ranchos de tricanas entoarão lindas canções. Os hoteis recebem constantemente pedidos de lugares e um deles teve ontem solicitações para 110 pessoas. Da Galiza e de Lisboa são esperadas excursões. Na cidade é grande o entusiasmo pelas festas.

Misericordia de Cascais

Durante os meses de Maio e Junho ultimos, foram oferecidos á Misericordia de Cascais, para o seu fundo de assistencia aos pobres do concelho, os seguintes donativos: de Alvaro Pedro de Sousa e esposa e de Maximo Vaultier, 5.000$00, de cada; de João Tavares, representando os dois grupos de amigos do Hospital, 4.370$00; de D. Maria Luisa Gama Lobo Salema e da anónima M. J. G. V., 500$00, de cada; da Fábrica de Gelo de Cascais, 361$60; do dr. Armando Vieira de Sousa, 276$80; de Francisco Romano Esteves e de J. Baltasar, 150$00, de cada; de D. Maria Joana Cabral Fragoso, do anónimo F. C., de Silvério da Graça, do engenheiro Abel de Noronha e Andrade, de Antonio Augusto dos Santos, e de João Pimentel Junior, 100$00 de cada; de Luis da Gloria Matoso, 50$00; do Rádio Club Português, 40$00; do dr. Moreira da Cunha, por intermedio do posto da G. N. R. 35$00; de D. Maria de Jesus Belchior e de um anónimo 30$00, cada.

DURANTE ESTA SEMANA

DE 1 A 6 DE JULHO

Liquidação Extraordinária

COM GRANDES DESCONTOS:

Tecidos para vestidos, Malhas interiores e exteriores, Fatos de banho. Meias de seda e de algodão, Peugas, Camisas, Pijamas, Gravatas, Pullowers, Malas e Carteiras de senhora, Luvas, Perfumarias, Bijutarias, Atoalhados, Capachos, Tapetes, Chapeus de chuva, Sombrinhas, etc., etc.

RETALHOS, RESTOS DE PEÇAS

ARTIGOS DE FIM DE ESTAÇÃO, COM MAIORES ABATIMENTOS

Lanalgo

42, RUA DE SANTA JUSTA, 42

LOJA, 1.º E 2.º ANDARES

TELEFONE, 2 6707

LISBOA

O abastecimento do país

Os produtores de azeite pedem a prorrogação do prazo para o manifestar

Sabemos que muitos produtores de azeite não o manifestaram por estarem convencidos de que este precioso liquido ia ser posto á venda em mercado livre. Mas como tal não sucedeu, e como já passou o prazo determinado para tal efeito, trataram de o esconder e não o dar ao manifesto com receio das sanções da lei. Só num determinado concelho existem 30 a 40 mil litros de azeite que não foram manifestados e cujos produtores desejasejariam ver-se livres deles ao preço da tabela. Mas como as quantidades são grandes e as penalidades pesadas, tratam de o esconder o melhor que podem. Alguns dos produtores já têm procurado armazenistas, a quem propõem a venda deste azeite, se eles conseguissem das respectivas autoridades a indispensavel autorização. Estamos certos de que o sr. ministro da Economia, sempre pronto a resolver todos os problemas de abastecimentos pelo lado mais prático, não deixará de, atendendo ao que se passa, prorrogar o prazo para o manifesto do azeite por mais 15 ou 30 dias, visto não haver da parte dos produtores de azeite nestas condições intuitos de especulação.

40 toneladas de azeite importado

Uma firma comercial portuguesa importou recentemente, da Siria, 40 toneladas de azeite para consumo do publico, ao preço da tabela. Esse azeite já se encontra em ortugal.

Pede-se que um comboio seja desdobrado

Escreve-nos um dos veraneantes que utilizam a linha do Oeste, pedindo-nos que lembremos á C. P. a conveniência do desdobramento do comboio que parte do Rossio, ás 19 e 10, unico depois de 11 horas, na linha das Caldas. Lembra o grande movimento que a linha tem nesta quadra do ano e recorda que, á semelhança dos anos anteriores, daria satisfação a numerosos veraneantes uma composição a partir da estação Central ás 17 e 45, mantendo-se tambem o que está.

CASA DE TRÁS-OS-MONTES

Amanhã, sabado, pelas 22 horas, para encerramento das festas do primeiro semestre, realiza-se na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro uma festa em beneficio dos trasmontanos pobres, que constará de baile e musica regional nortenha. Aquela casa fechará depois desta festa, reabrindo em Outubro.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis

Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Telefon 2 9062

Judith de Mello Brou Athias

Missa do 7.º dia

Sua familia participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que ámanhã, dia 6, ás 10 horas, na igreja de N. S. de Fátima será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Maria Arlete Castelo Rodrigues Torres

FALECEU

Ticiano Violante Torres, António Martins Castelo Rodrigues, Jacinta das Dores Serpa, Francisco Martins Serpa Castelo Rodrigues, Maria Graciete Serpa Castelo Rodrigues, Judite Serpa Castelo Rodrigues e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida esposa, filha irmã e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, ás 10 horas, da Av. dos Estados Unidos da América, 45, 2.º, para jazigo no cemitério do Lumiar.

AGENCIA MAGNO

GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION

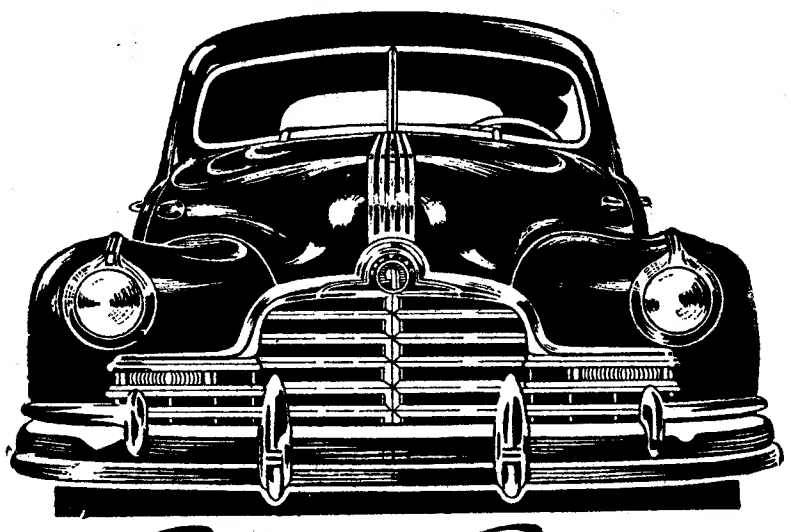
LISBON BRANCH

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 19 — LISBOA

Convida V. Ex.as a ver

O NOVO

PONTIAC



"Silver Streak"

6 E 8 CILINDROS
CARROÇARIA FISHER
BANCOS AJUSTÁVEIS E ESPAÇOSOS

Luz Interna Automática
ACABAMENTO DE LUXO
VENTILAÇÃO Á PROVA DE CORRENTES DE AR

EM EXPOSIÇÃO NOS DIAS 4 E 5 DE JULHO

LISBOA
Samamede, L.da
Rua de S. Mamede, 74
e no «STAND» da

GM GENERAL MOTORS

PORTO
Barbosa Milhano e Cunha, L.da
Rua de Santa Catarina, 129
na Feira Popular

ETP

«Silva & Sergio, Limitada»

Por escritura de 9 de Abril corrente, lavrada nas notas do notário de Lisboa Licenciado António Cardoso de Sampaio e Pinho, foi constituida entre João Eduardo da Silva e Sérgio Vieira de Melo, uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, que será regida nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO—A sociedade adopta a firma «SILVA & SERGIO, LIMITADA» tem a sua sede em Lisboa e o seu estabelecimento, que se denominará «ELECTRO-RADAR», vai ser na rua Anchieta, numero nove, conta o seu início a partir de um de Maio do corrente ano e durará por tempo indeterminado, sendo o seu objecto o comércio de material eléctrico.

SEGUNDO—O capital social é de CEM MIL ESCUDOS, está todo realizado em dinheiro, já entrado na caixa social e corresponde á soma das cotas dos sócios, que são de cinquenta mil escudos, cada uma.

TERCEIRO—A cessão total ou parcial de cotas fica dependente do consentimento reciproco dos sócios.

QUARTO—A gerência será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, sendo-lhes expressamente proibido usar a firma em actos e contratos que não digam respeito aos negócios da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes.

Paragrafo unico—Para que a sociedade fique válidamente obrigada, basta que os respectivos actos e contratos sejam em nome dela assinados por um dos gerentes, com a firma.

QUINTO—Em trinta e um de Dezembro de cada ano será dado um balanço dos negócios sociais, que deverá estar concluido e aprovado dentro dos noventa dias subsequentes, e os lucros liquidos nele acusados depois de deduzidos cinco por cento pelo menos para fundo de reserva legal, ou os prejuizos, serão divididos ou suportados pelos sócios na proporção das cotas.

SEXTO—Ocorrendo o falecimento de qualquer sócio a sociedade continuará entre o sobrevivo e os herdeiros do falecido, nomeando estes entre si um que a todos represente na sociedade, sendo proibida a divisão da respectiva cota, salvo se o outro sócio a autorizar

SETIMO—A sociedade dissolve-se nos casos legais, e em caso de dissolução, a liquidação e partilha, far-se-ão conforme os sócios acordarem e for de direito.

OITAVO—As questões emergentes deste contrato serão dirimidas no foro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro.

NONO—Os casos omissos serão regulados pelas disposições legais aplicáveis, especialmente pelas da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Está conforme.—Lisboa, 30 de Abril de 1946—O Ajudante do notário Dr. A. de Sampaio e Pinho, Domingos Mário Andrade.

COMPRE

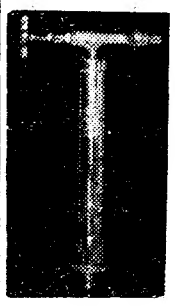
E TERÁ UMA LAMINA DE DURAÇÃO E RESISTENCIA!

COOPER—espessura regular 006. Pacote de 5 laminas 5$00. COOPER—azul, super delgada 004. Pacote de 4 laminas 4$00. A' venda em todas as casas da especialidade

GRATIS—Queiram enviar-nos um postal com a direcção e enviaremos uma lamina da espessura que preferir. **Representantes exclusivos para todo o Império Português**

Sociedade Comercial Julio Macedo, L.da

Rua de S. Nicolau, n.º 23, 1.º—LISBOA—Telefone P. B. X. 23608. Caixa Postal 64
Telegramas JOSELI



Cuidado! Atenção á água que se bebe!

Todos os cuidados são poucos com a água que se bebe, por estar provado que a água é um condutor de micróbios nocivos à saude. Convém purificá-la através dos filtros ingleses **«Saludor»** e **«Chamberland Sistema Pasteur»**, únicos acreditados na puriticação eficaz das águas que se bebem.

Agência e vendas para Portugal e Colónias

Casa dos Filtros de Baptista, L.da

Rua Nova do Almada, 79
LISBOA — TELEF. 2 7614

Escritório e Armazém:
Rua do Crucifixo, 28, s/l, dt.

POLICLINICA DE ARROIOS

Praça de Chile, 14, 1.º—Telefone 4 2414

Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Elisio de Moura—Bôca e dentes ás 17 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral—Partos—17 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—D. das sr.as—13 h.
Dr. Luiz Andrade—Ouv., nariz e garg.—15 h.
Dr. Mario Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paradela de Oliveira—D. de crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—ás 15 h.
Dr. Aires de Sousa—R. X., Radioterapia—16 h.
Dr. Castilho Rodrigues—Analises clinicas, vacinas—14 horas.

MALAS DE SENHORA E DE VIAGEM

quem mais barato vende é a

CASA CARDOSO

CONFECCIONA, TINGE, CONSERTA E TRANSFORMA

Depósito da fábrica e venda directa → RUA DA PALMA, 3

Sociedade Portuguesa de Penas e Peles, Limitada

Por escritura de 24 de Junho do corrente ano, lavrada a fls. 53 v.º do respectivo L.º N.º B 178 das notas do cartório do notário desta cidade dr. José Cardoso—Rua São Julião, 62, 1.º, foi substituida a denominação desta sociedade pela de «SOCIEDADE PORTUGUESA DE PENAS E PELES SOCIPEL, LIMITADA», que a mesma Sociedade passou a adoptar desde 1 de Julho do corrente.

Lisboa, 4 de Julho de 1946.

O Ajudante do Notário Dr. José Cardoso: *Pio José de Moura Malheiro*

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

3302 ..... 500.000$00
3392 ..... 100.000$00
8709 ..... 20.000$00
3301 ..... 5.975$00
3303 ..... 5.975$00

Premiados com 10.000$00

818 3324 4705 8493 13039 21167

Premiados com 5.000$00

375 602 1829 6952 7009 7158
9530 14020 17080 18167 19489 22017
23377 23756 24142

Premiados com 2.000$00

843 1586 2194 3370 3718 5452
6854 7645 8071 9057 11348 12450
14763 15132 16485 17326 18102 22558
22585 23275

Premiados com 1.000$00

63 781 2324 2441 4082 4272
5097 5432 5737 6196 6464 7004
7036 7666 7859 8224 8652 8865
9548 9991 10909 11380 11857 11936
12178 14310 15446 15556 15698 15908
16252 16992 17210 17952 18141 18303
18703 18705 19085 19400 19999 20370
20415 20468 20499 20945 21049 21433
22055 22185 22697 22889 22940 23351
23659 24310 24528 24579 24709 24869

Premiados com 300$

12 17 28 55 155 164
185 206 236 354 512 529
601 620 656 667 691 810
866 921 961 1013 1100 1155
1170 1192 1196 1197 1384 1812
1814 1848 1853 1870 2124 2129
2239 2369 2564 2579 2602 2723
2724 2749 2771 2773 2797 2854
2883 3120 3133 3211 3273 3307
3398 3486 3534 3723 3863 3882
3905 3933 4096 4111 4152 4161
4175 4176 4231 4335 4338 4364 4385
4386 4528 4588 4615 4724 4827
4840 4942 5038 5070 5102 5103
5121 5123 5148 5262 5407 5437
5522 5530 5594 5648 5697 5776
5860 5922 5991 6125 6129 6209
6331 6342 6355 6434 6453 6563
6590 6662 6751 6791 7016 7025
7057 7075 7250 7430 7475 7557
7649 7725 7732 7829 7925 7998
8013 8041 8097 8350 8428 8528
8565 8676 8682 8779 8835 8879
8955 8957 9053 9055 9156 9223
9239 9252 9368 9419 9452 9515
9580 9618 9655 9677 9703 9709
9716 9889 10001 10020 10028 10124
10168 10185 10186 10287 10294 10300
10332 10389 10495 10500 10501 10518
10547 10691 10726 10905 10907 11017
11025 11158 11182 11468 11483 11519
11545 11567 11621 11665 11695 11807
11871 11874 11875 11974 11977 12091
12112 12142 12229 12279 12280 12298
12335 12352 12485 12508 12877 13152
13238 13354 13394 13429 13619 13794
13764 13820 13841 14083 14091 14118
14167 14177 14204 14277 14389 14503
14522 14539 14602 14631 14632 14650
14961 15029 15318 15358 15515 15637
15661 15684 15702 15707 15717 15740
15750 15844 15932 16000 16300 16337
16374 16379 16510 16562 16615 16621
16841 16917 16919 16977 17006 17064
17082 17170 17289 17499 17503 17618
17622 17727 17804 17852 17905 17991
18051 18227 18464 18523 18530 18579
18591 18676 18733 18745 18756 18767
18797 18882 18940 18950 18984 19086
19087 19094 19122 19184 19223 19225 19229
19262 19288 19293 19307 19311 19394
19478 19533 19553 19573 19582 19589
19635 19640 19654 19669 19698 19905
19922 20022 20042 20129 20252 20276
20374 20411 20528 20642 20663 20702
20725 20730 20802 20816 21002 21021
21125 21155 21177 21201 21273 21298
21430 21462 21558 21603 21673 21721
21831 21924 21948 22034 22047 22126
22455 22595 22631 22733 22776 22816
22833 22952 22983 22989 22993 23007
23032 23057 23100 23143 23201 23226
23418 23443 23563 23673 23766 23973
23974 23979 24006 24059 24078 24129
24164 24357 24386 24447 24459 24474
24492 24507 24602 24639 24801 24914
24924 24975

Os numeros de **3301** a **3400**, de **3391** a **3400** e de **8701** a **8710** são premiados com 500$00.

Os numeros terminados em **1, 2** e **3** são premiados com 150$00.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

DINHEIRO

Empresta-se sobre todos os objectos que ofereçam garantia.

Transacções rápidas. Rua Saraiva de Carvalho, 226. Telef. 6 1041.

A época da caça

e o preço das licenças

Recebemos a seguinte carta, do sr. Augusto Simões, de Arraiolos:

Sr. Director:—No vosso conceituado jornal do dia 24 do mês findo, vem publicado um artigo assinado pelo sr. Miguel Martins com o titulo: «*A época da caça e o preço das licenças*», em que se apreciam certas resoluções tomadas no Congresso da Caça que se realizou no Porto.

Começa por se referir á abertura da caça ás rolas e ás codornizes.

Quanto ás rolas, posso já dizer que foi resolvido que a abertura fosse em 1 de Agosto, podendo, no entanto, as comissões concelhias retardar para 15, onde o julgarem conveniente e nos locais por elas indicados. Por proposta do presidente da direcção da «*Associação dos Caçadores do Sul de Portugal*», que foi aprovada, a caça só pode ser exercida á espera, desviada 100 metros, aproximadamente, dos bebedouros.

Quanto a codornizes, foram várias as datas da abertura aprovadas, conforme as regiões e conforme os caçadores que assistiram ou se fizeram representar julgaram mais consentaneo com os interesses da cinegética. Quanto á região que decerto interessa mais ao sr. Miguel Martins e aos caçadores dos distritos de Lisboa, Santarem e Setubal, interveio o distinto caçador e presidente do Grémio da Lavoura de Santarem, sr. Nuno Infante da Camara, o que julgo ser uma garantia para todos os caçadores.

Diz o sr. Miguel Martins mais adiante: «O que é necessário é que a fiscalização se faça». Absolutamente de acordo. Mais adiante, falaremos sobre este assunto.

Conta o sr. Miguel Martins um caso passado em Arraiolos. E' verdadeiro. Foi passado na herdade dos Clérigos, propriedade do meu amigo Francisco José Chaveiro Calhau, meu companheiro há muitos anos na Comissão Venatória do Concelho de Arraiolos. O caso passou-se há 10 ou 12 anos. O transgressor vive em Lisboa, e se tiver lido o vosso jornal deve ter-se lembrado desse pecado.

Não passou em claro no Congresso a resolução destes casos. Os caçadores *podem* proceder como o sr. Francisco Calhau; os guardas *devem*, por obrigação, autuar os transgressores.

E' necessário que os bons exemplos partam de cima.

Diz mais o sr. M. Martins:

No Congresso do Porto *foi fixado pelas Venatorias Regionais* (não foram as Regionais que fixaram, foi o Congresso que votou) 120$00, para a licença de caçar em todo o país; 50$00, para cada concelho e limitrofes, e 30$00 para batedor.

Isto foi o que o Congresso votou. O emprego do furão, por maioria, foi proibido, excepto ás Comissões Venatórias, quando os coelhos se destinem a repovoamento.

No entanto, julgamos que há casos especiais em que deve ser autorizado o seu emprego.

Que as licenças são caras, são. Mas temos de pensar: 1.º, a lei tem 12 anos de publicada; 2.º, durante este periodo tudo tem aumentado de preço, 5 vezes e mais.

Quer o sr. Martins, e muito bem, fiscalização eficiente e que se faça tudo o que seja possivel para que tenhamos caça. Assim o desejam todos os verdadeiros caçadores.

Mas não sejamos derrotistas; procuremos resolver este problema que tanto apaixona os devotos de Santo Huberto.

O que se pede á grande maioria dos caçadores, são mais 22$00 por ano e 92$00 áqueles que até agora já se deslocavam a grandes distancias.

Esta diferença gastam-na todos em qualquer diversão.

Tudo o mais que cita, tem o caçador de despender, seja qual fôr o preço da licença.

Só uma patrulha de guardas para cada concelho custa a pequena bagatela de 5.472.000$00 por ano, ganhando um guarda 600$00 mensais. Mas há outras despesas a satisfazer, com a destruição de animais nocivos, prémios, pagamento de cascarrões, etc. O produto total, mesmo com o aumento das licenças, não chega só para pagar á guarda da caça. Outras receitas foram aprovadas para tornar mais eficiente a fiscalização e fomentar o desenvolvimento das nossas especies indigenas.

E' um desporto caro? E'.

Mas tem de ser assim, ou desaparece. Portugal tem umas certas possibilidades venatórias; mas, se formos além delas, a caça acaba-se e o desporto desaparece. Lembre-se o sr. Miguel Martins de que temos no país aproximadamente 100 mil caçadores. Faça contas e calcule quantas peças de caça indigena pode matar numa epoca venatória cada um, e verá quantos milhões de peças são necessárias para todos podermos fazer «*o gosto ao dedo*». No Congresso foi votado que o periodo venatório fosse de 1 de Outubro a 15 de Janeiro. A minha opinião foi de que o seu inicio fosse em 15 de Outubro, 3 meses para a caça indigena bastam para que esta paixão que nos domina não acabe tão depressa como desejamos. Ainda fica aos caçadores e durante alguns meses, antes da abertura e depois do fecho, a caça de arribação.

Poucos são os caçadores de Lisboa que me não conhecem, uns pessoalmente, outros por tradição, e entre eles muitos amigos conto. Todos sabem que quando aqui vêm caçar jámais os engano, quando me perguntam para onde devem dirigir as suas excursões cinegéticas. Caça para todos, mas com conta, peso e medida. Só assim a pode haver.

Sou de v., etc.—*Augusto Simões.*

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

1.º e 2.º Prémios

vendidos no feliz

Cambista TESTA

3302—500.000$00

3392—100.650$00

O número da SORTE GRANDE foi por esta firma comprado, 12 vigésimos, ao Sr. António Araújo (o Roquete)

O segundo Prémio é número certo desta casa, recebido directamente da Misericórdia

Ambos os prémios foram vendidos ao nosso balcão

Pedidos ao

Cambista Testa

74 — R. ARSENAL — 78

Ao correr do tempo...

O preço dos charutos

Ninguém ignora que os sistemas que se ocupam da exploração da industria dos tabacos têm três variantes: monopólio, como em Espanha», «régie», ou seja a administração directa do Estado, como acontece, entre outros países, em França e na Turquia; ou liberdade de industria.

Não vamos agora discutir as vantagens de qualquer sistema, quer para o Estado, quer para o publico. Não queremos meter-nos no vespeiro que tal assunto significa, ao recordarmos o ruido e interesses que suscitou, desde a monarquia até os nossos dias.

Se tocamos neste assunto, fazemo-lo como simples consumidor. A liberdade de industria traz paralelamente responsabilidades. Entre outras, a de fornecer ao publico, por força da concorrência, produtos aperfeiçoados e aos melhores preços. E, ao lançá-los no mercado, como qualquer outra mercadoria, tem imperativamente de obedecer á fiscalização legal, pois não pode fazer uma marcha ascensional de preços, sem limites razoaveis.

Isto vem a propósito do reaparecimento recente dos antigos charutos de 70 centavos. Subitamente, tinham desaparecido. E, depois de uma larga ausencia—a conhecida rarefacção das mercadorias até que se autorize a elevação de preços—surgem, dando um salto vertiginoso para 1$80!! Quer dizer: um aumento de 150 por cento!!

E' isto admissivel?

O homem é um complexo de necessidades e já vai longe o tempo em que se considerava o uso do tabaco como uma aberração luxuosa. Entrou no numero reconhecido de uma necessidade a satisfazer e, quase podemos dizer, de hora a hora, pois não há produto que se consuma com maior velocidade e persistencia.

Se o tabaco práticamente é uma mercadoria necessária, os preços, como qualquer outro produto, não podem ser abusivamente elevados. E mais do que abuso que nos parece a subida de 70 centavos para um escudo e 80 centavos. E claro que o fabricante poderá responder que ninguém está obrigado a comprar o que considera caro. Mas a nossa pergunta consiste em saber se pode fazê-lo.

Supomos que ao Estado isto não pode ser indiferente, tanto mais que a liberdade de industria mantém um «controle» sobre os preços. E o Estado não pode permitir que estes sejam abusivos. Além disto, há outro aspecto a considerar: Se a industria nacional, beneficiando de vários proteccionismos produz mau e caro, em comparação com a produção estrangeira, esta introduz-se no país com maior facilidade, sendo até um incentivo ao contrabando. A liberdade na industria dos tabacos fez-se para que, sob a fiscalização do Estado, o publico beneficie da qualidade e dos preços. E, pelo exemplo agora dos charutos, vemos que o consumidor tem de recorrer, de preferência, á produção estrangeira, em detrimento da mão-de-obra nacional.

RAIMUNDO ALVES

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	1.003$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.028$	1.028$	1.029$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.082$	1.081$	1.083$
Centenários 4 %... ...	2.600$	2.599$	2.600$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	1.012$	—	1.015$
Externas 1.ª série	1.985$	1.980$	1.990$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.810$
Externas 3.ª série	—	1.960$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	301$	305$
Acções			
Esp. St.º e C.ai Lx.ª port.	3.025$	3.020$	—
Lisboa e Açores por...	—	1.050$	1.060$
Ultramarino cp. T. p.	937$	936$	938$
Portugal port. T. p....	—	1.560$	—
Fidelidade	—	44.000$	47.500$
Mundial	—	1.520$	1.550$
Aguas Lisboa port. ...	—	188$	191$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	192$	—	193$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	190$	—
Cimentos Tejo	600$	600$	—
Crédito Predial port....	—	25$	26$
Gás e Electricidade cup.	328$	327$	328$
Alto Alentejo cupão ...	617$	616$	617$
Industrial Aliança	405$	404$	—
Portugal e Colónias ...	329$	329$	330$
Nac. de Navegação T.p.	1.142$	1.141$	1.144$
Colonial de Navegação	1.550$	1.550$	1.555$
Portuguesa Tabacos cup.	563$	562$	564$
Tabacos Portugal cupão	—	635$	655$
União Eléctrica Port.ª	905$	900$	908$
Cassequel	1.193$	1.192$	1.195$
Agricola das Neves ...	—	865$	—
Agricultura Colonial ...	614$	611$	615$
Açucar de Angola ...	2.740$	2.735$	2.750$
Buzi...	228$	227$	228$
Ilha do Principe	777$	775$	780$
Zambézia T. de 25. ...	147$	146$	147$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	515$	515$	520$
Norte de Portugal 5%	113$	113$	114$
C. P. 6 %	—	145$	147$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.020$	1.022$
União Eléctrica 4 1/2...	—	107$	108$

VICTOR GONÇALVES, L.DA

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

Vão ser dirigidos a 21 nações

os convites para a Conferência da Paz

(Continuação da 1.ª pag.)

cido, Bevin concordou em que o que faltasse para atingir os 100 milhões de dólares devia vir da produção corrente.

Molotov disse então que aceitaria a clausula adicional sugerida por Bevin ao pedido russo de reparações á Itália, se os ministros concordassem nos três pontos básicos seguintes: 1.º—Pagamento de 100 milhões de dólares á Russia; 2.º—Parte disso devia vir da produção corrente; e 3.º—Tomar em conta a objecção russa aos periodos de moratória.

Bevin declarou que para se chegar a um compromisso, aceitaria os dois primeiros pontos de Molotov, embora tivesse muita relutancia quanto ao segundo. Como nova concessão, estava disposto a reduzir a moratória de três para dois anos.

A Russia não quer o «Saturnia» e o «Vulcania» a titulo de reparações

Molotov recusou-se a aceitar os dois paquetes italianos «Saturnia» e «Vulcania» como reparações, dizendo que não estavam prontos para receber passageiros e assim não tinham utilidade para a Russia. Molotov declarou também que, se fosse retirada a proposta moratória, podia alargar o periodo de pagamento de 6 para 7 anos. Mas Bevin objectou dizendo ser impossivel á Grã-Bretanha concordar com qualquer proposta que viesse a estabelecer o pagamento por parte da Itália de reparações, imediatamente, enquanto está a receber auxilio britanico.

Byrnes apoiou a oferta de Bevin de reduzir o periodo da moratória de 3 para 2 anos, acrescentando que estava preparado para reduzir o periodo do pagamento de 6 para 5 anos.

Molotov perguntou aos outros ministros se concordariam em fixar em 70 milhões de dólares a soma a pagar pela Itália da produção corrente, e em deixar para o Conselho dos embaixadores, em Roma, o encargo de se ocupar dos outros valores. Se se visse que esses valores equivaliam a mais de 30 milhões de dólares, a Itália poderia conservar o que fosse além dessa importancia.

Bevin replicou que as suas informações sugeriam uma conclusão exactamente contrária. Pensava que os outros valores iam a cerca de 70 milhões de dólares, ficando apenas 30 milhões para pagar pela produção corrente.

Finalmente, os ministros chegaram a acordo sobre o caso das reparações, nos termos já anunciados, restando apenas elaborar as rectificações.

Adiaram a sessão ás 0 e 40 de sexta-feira, depois de terem estado reunidos, ininterruptamente, desde as 17 e 15 de quinta-feira, ou sejam 7 horas e 25 minutos. Reunir-se-ão de novo hoje, ás 16 horas.—(Reuter).

Os pedidos de reparações doutros países serão resolvidos na Conferência da Paz

PARIS, 5—Ernest Bevin propôs na Conferência dos Ministros dos Estrangeiros dos «Quatro Grandes» ontem, á noite, que as requisições de reparações contra a Itália por outros países que não a Russia fiquem para ser resolvidas na Conferência da Paz.

Bevin propôs acrescentar a seguinte cláusula depois do projecto de Molotov: «Os pedidos da Grécia, Jugoslávia e Etiópia, bem como os apresentados por qualquer outro país allado ou associado serão considerados na Conferência da Paz. Em parte serão satisfeitos por valores do Estado nos referidos territórios e pelos valores da Itália e dos cidadãos italianos nos países abrangidos pelo artigo 71 (que trata dos valores italianos). Esses valores serão determinados pela Comissão de Reparações, que determinará também as condições segundo as quais poderão ser estabelecidas quaisquer outras reparações».—(R.).

A reunião desta tarde

PARIS, 5—Na reunião desta tarde da Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros serão discutidos os seguintes problemas: o futuro da Alemanha; a questão da Austria e a liberdade de navegação no Danubio.

Os representantes dos ministros dos Estrangeiros estiveram reunidos, durante toda a manhã, a redigir os convites que vão ser enviados ás 21 Nações Unidas que participaram activamente na guerra, para que tomem parte na Conferência da Paz, a realizar no dia 29 do corrente, na capital francesa.

Os referidos convites serão submetidos á aprovação da Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, durante a sua reunião da tarde. —(United Press).

Vão ser dirigidos os convites para a Conferência da Paz

PARIS, 5 — Quatro estadistas reunem-se hoje no Palácio do Luxemburgo, em Paris, para realizar uma tarefa que aguardavam há quase um ano: preparar os convites para que 21 nações enviem representantes á capital francesa, a fim de contribuirem para estabelecer uma paz firme na Europa. Esses quatro homens — Glawyn Jebb, representante da Grã-Bretanha; James Dunn, dos Estados Unidos; Andrei Vishynsky, da União Soviética, e Couve de Murville, da França—são subsecretários dos Negócios Estrangeiros e colaboradores dos respectivos ministros.

Tiveram a missão de redigir os tratados com a Itália, a Hungria, a Bulgária, a Roménia e a Finlandia e houveram-se de tal forma que os seus chefes puderam rápidamente concordar com os respectivos termos. Planeando a Conferência da Paz, têm de dirigir-se aos governos das seguintes nações: Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, China, Checo-Eslováquia, Etiópia, França, Grécia, Holanda, India, Noruega, Nova Zelandia, Polónia, Russia, União Sul Africana, Ucrania, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Russia Branca e Jugoslávia.—(R.).

Como se obteve o acordo

LONDRES, 5—A revista semanal independente «The Economist» classifica os resultados obtidos na Conferência de Paris de facto notável que vem aliviar extraordinàriamente a situação internacional. Procurando averiguar o que provocou esta reviravolta dos ministros dos Negócios Estrangeiros, o articulista escreve: «A principal razão é, indubitàvelmente, que nenhum deles está resolvido a defrontar o fim completo da colaboração entre as grandes potências, ameaça que surgira dos malogros anteriores. O corolário disto é provàvelmente a crescente convicção russa de que a sua política quanto ao Mediterraneo, hostilizada pelos anglo-americanos, seria arriscada. Assim, os russos foram retirando progressivamente as suas pretensões ao mandato sobre a Libia, a bases no Dodecaneso, a quase exclusiva fiscalização da Jugoslávia no Adriático com a posse de Trieste. E' provável que os russos esperem idêntica atitude conciliatória anglo-americana quanto á Europa Oriental e o facto pode ainda perturbar a nova atmosfera de bom entendimento. Mas, pelo menos, as concessões russas permitiram concluir o tratado da Itália».

O articulista acrescenta que se alguem pode reclamar para si a glória deste êxito, essa pessoa é o primeiro-ministro francês, Georges Bidault, que conseguiu encaminhar praticamente um problema de interesse europeu, fazendo ao mesmo tempo tornar numa realidade a frase do general De Gaulle, que parecia vasia de sentido e que — «a Europa não pode ter paz sem a França».—(R.).

O acordo acêrca de Trieste comentado pelos jornais ingleses

LONDRES, 5.—O acôrdo dos 4 ministros dos Estrangeiros para Trieste ser fiscalizada internacionalmente não só é recebido pela Imprensa britanica como um bom compromisso, mas defendido como um indicio de que os «4 grandes» estão resolvidos a conseguir exito.

O «Times» escreve: «O progresso da Conferencia de Paris vem quebrar a longa série de más noticias nos assuntos internacionais e permite o optimismo que, embora contido, tem sólidos alicerces».

O presidente do Conselho francês, Bidault, «cujo papel de mediador entre as maneiras de ver diversas o tornou uma das figuras proeminentes da Conferência», merece o reconhecimento, acrescenta o jornal.

O «Times» prossegue dizendo que este acordo e o acordo sobre as colonias italianas «deverão ser em breve completados pelo acordo sobre a questão danubiana, que é a ultima barreira aos projectos de tratados com a Roménia, Bulgária e Hungria. Durante alguns dias tornou-se claro que era apenas necessária uma fórmula para ligar a linha de divisão entre as maneiras de ver diferentes. A formula final póde muito bem vir a ser um compromisso que deixe indeterminado o principal assunto da futura participação das potências ocidentais no comércio do Sueste da Europa. Mas êste caso não póde ser resolvido por qualquer fórmula; depende em gande parte da natureza das politicas comerciais que as potências ocidentais e a Grã-Bretanha em particular decidam prosseguir nesses paises. Mas aquilo de que precisam é sobretudo a garantia de firmes contratos a preços estáveis por um periodo de anos determinado para os seus principais produtos; e se tais facilidades não forem concedidas pelas políticas comerciais da Grã-Bretanha ou das outras potências ocidentais, será com relutancia que se voltarão para leste como unico recurso que lhes resta».

O «Manchester Guardian» diz que o acôrdo sobre Trieste é «enormemente encorajador» e foi um compromisso «que não se poderia conseguir se as 4 grandes potências não estivessem resolvidas a levar a bom termo a Conferência. Naturalmente, são os italianos que têm maior razão de queixa. A Jugoslavia obteve boa satisfação, incluindo muitas cidades que são inquestionavelmente italianas. A Itália nada obteve. Contudo, os italianos deviam reflectir que a paz no Adriático e as boas relações entre vizinhos valem bem a posse de Trieste.—(R.).

Aviões de passageiros

com a velocidade de 1.280 kms. por hora

LONDRES, 5—O critico de aviação do jornal «Daily Herald» diz que, por ordem do Governo, estão a construir-se na Grã-Bretanha aviões comerciais muito mais rápidos do que aqueles que existem actualmente. Segundo os cálculos mais baixos, esses aviões devem ter uma velocidade horária de 1.200 quilómetros, mas projecta-se elevar esta velocidade a 1.600 quilómetros. O som percorre 1.152 quilómetros por hora. O actual «record» de velocidade está estabelecido em 970 quilómetros por hora.

De Berlim chega a informação do correspondente do «Daily Mail» naquela cidade de que os russos, auxiliados por técnicos alemães, construiram o avião mais rápido do Mundo, com uma velocidade horária de 1.080 quilómetros. Trata-se dum progresso relativo aos antigos caças de propulsão por jacto que os alemães estavam a experimentar no fim da guerra e que tinham o nome de «Dessauer».

O critico de aviação do «Daily Express» diz que foi apresentada uma proposta para reduzir o preço da viagem em avião de Londres a Nova York de 93 libras e 15 shillings para 81 libras e 5 shillings, o que significa que essa viagem será mais barata do que a travessia do Atlantico num paquete. O articulista recorda que o presidente do conselho de administração da «Cunard White Star» declarou recentemente que as passagens em primeira classe no «Queen Elizabeth» não custarão menos de 90 libras.—(R.).

Atenção
CARCAVELOS
Paraíso

não é uma pensão ou casa vulgar é tipicamente o Restaurante que V. Ex.ª precisa procurar
Av. 5 d'Outubro — CARCAVELOS
(A 200 metros da Estação)

A bomba lançada em Bikini explodiu a 700 metros do alvo

NOVA YORK, 5—O repórter científico do «New York Times», a bordo do navio americano «Appalachian», William Lawrence, diz que na experiência de Bikini a bomba atómica explodiu a muito pequena altura e muito longe do alvo. Acrescenta que observadores competentes localizaram a explosão a 700 metros do couraçado «Nevada», que era o centro do alvo. Também se indica que a bomba explodiu a muito menor altura do que se pretendia, dizendo uns que a apenas 50 pés acima da superfície em vez de algumas centenas de pés, como se projectava. A explosão muito próximo da superficie fez que se perdesse uma grande parte da energia na água, o que evitou que a vaga destruidora atingisse maior numero de navios.

O capitão Harry R. Carson, uma das primeiras testemunhas da explosão a chegar aos Estados Unidos, declarou pelo «Columbia Broadcasting System» supôr-se que a bomba detonou de 30 a 300 metros acima da superfície do mar, acrescentando: «Parece ter sido a mais de 30 metros, mas certamente não a mais de dez vezes essa altura».

O capitão Carson prevê que na segunda experiência, em que a explosão se dará debaixo da água, serão atingidos mais navios. A detonação será provocada pela rádio. Os aviadores não lançam desta vez a bomba, mas terão a probabilidade de obter melhores fotografias de toda a experiência. —(Reuter).

Os cálculos dos cientistas sobre o lançamento da segunda bomba

BIKINI, 5 — Os geólogos e oceanografos esperam que a explosão da segunda bomba atómica de experiência tenha efeitos mais destruidores nos objectivos, que são os barcos de guerra fundeados na lagoa de Bikini, de que teve a primeira.

Como se sabe, a segunda bomba atómica explodirá oito metros abaixo do nivel da água. Uma grande porção de energia deste terrivel engenho de destruição concentrar-se-á, pois, nas águas da laguna de Bikini, talvez na proporção de 50 por cento.

Quando a bomba rebentar debaixo de água, a força da explosão é transmitida directamente pela água, que práticamente é incompreensivel.

Ela criará destarte uma «onda de choque» que danificará mais os navios do que a explosão da primeira bomba de experiência, que rebentou no ar. Originar-se-á, assim, uma onda á superficie das águas, que os oceanógrafos calculam poder elevar-se á altura supérica a 100 pés e que invadirá e submergirá as ilhas e os recifes da lagoa de Bikini, gastando nisso a maior parte da sua força original.

Não se espera que á distancia de 20 milhas da explosão, em que estarão colocados os navios de observação, a onda atinja mais de 10 pés de altura. —(United Press).

Trinta raparigas depuseram a favor de Mihailovitch

BELGRADO, 5.—Trinta raparigas, bem vestidas, depuseram em defesa do anigo ministro da Guerra da Jugoslávia e chefe «chetnik», Mihailovitch, no seu julgamento com outros 23 chefes jugoslavos por colaboração com o inimigo e por crimes de guerra. Aludiram a Mihailovitch chamando-lhe «grande general» e sorriam-se para êle durante as declarações.

Os documentos lidos hoje no tribunal referem-se a uma conferência em 1942 entre o major Peter Foy, do exército britanico, e o major Chivak Knezevitch, chefe do Gabinete de Guerra do Governo jugoslavo emigrado, depois dum apelo dirigido á Grã-Bretanha pelo rei para auxiliar Mihailovitch.

O major Boy teria declarado: «Devemos ser sinceros». Mihailovitch está a colaborar com os italianos como Neditch com os alemães, Mihailovitch luta apenas contra os patriotas. Nestas circunstancias, nós não podemos auxiliá-lo até que a situação fique esclarecida». O major Boy teria também sugerido que Mihailovick fosse substituido por qualquer outra individualidade que merecesse mais confiança.—(Reuter).